

Anjos

**Mensageiros e Exército
Espiritual de Deus**

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações: ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Intrenacional

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

Anjos

Mensageiros e Exército Espiritual de Deus

Publicação gratuita. É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2023 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos.

As Escrituras citadas, salvo referência em contrário, são extraídas da edição João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

6 A Origem do Reino Espiritual

8 A Imensidão dos Exércitos Celestiais

12 Devemos Adorar ou Orar aos Anjos?

14 Manifestação Em Forma Humana

18 Os Anjos Tiveram Relações Com Mulheres e Geraram Gigantes?

20 As Ideias Populares, Mas Erradas, Sobre os Anjos

23 Qual a Origem da Ideia de Representar Anjos Como Bebês?

24 Anjos Principais: Miguel e Gabriel

28 Qual é a Origem de Satanás e dos Demônios?

31 Jesus: Não é um Anjo, mas O Anjo

33 Diferentes Tipos de Anjos

39 Existem Recordações dos Querubins desde o Mundo Antigo?

41 Servindo a Deus e à Humanidade

44 Os Anjos Não São Pessoas Falecidas — O Futuro e O Propósito do Homem São Muito Maiores

46 Histórias Pessoais de Encontros Com Anjos

51 Conclusão

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia portuguesa de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Outras versões bíblicas utilizadas são referidas pelas seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

“As estrelas são as janelas do céu, de onde os anjos observam”, diz uma meiga e antiga canção.

Uma vez um amigo recebeu um e-mail dizendo: “Quando você encontra um centavo, saiba que foi um anjo que a jogou no chão quando você está franzindo a testa em vez de sorrir”. A mensagem termina assim: “Espero que você se sinta tão sortudo quanto eu, pois tenho muita sorte de poder agradecer aos anjos por minha vida”.

Isso também poderia ser visto como fofo ou meigo por muitas pessoas. Mas não significa que isso seja *verdade*. Esse tipo de sentimento tende a minimizar o poder e a glória que os anjos possuem.



Muitas pessoas fazem muitas suposições acerca do reino angelical. Elas baseiam suas crenças no que sempre têm ouvido dos outros ou naquilo que parece ter sentido.

Muitas pessoas fazem muitas suposições acerca do reino angelical. Elas baseiam suas crenças no que *sempre têm ouvido dos outros* ou *naquilo que parece ter sentido*.

Os anjos aparecem em filmes, em cartões postais, em todos os lugares—ou pelo menos a *ideia popular* acerca deles. Se você for explorar o assunto em livros e na Internet, a maior parte do material que você encontrar é baseado em fábulas, mitos e suposições populares. Ouvimos histórias sobre anjos da guarda, proteção de anjos em tempo de guerra e de pessoas sendo ajudadas por anjos de muitas maneiras. Eles são retratados em filmes, como *A Felicidade Não Se Compra* e *Os Anjos Entram em Campo*, bem como o antigo seriado *O Homem Que Veio do Céu* e *O Toque de Um Anjo*, e alguns desenhos animados (além de uma série de outras mostras mais estranhas e até mesmo imorais). As pessoas vendem anjos colecionáveis e livros ilustrados com anjos para crianças e estatuetas de anjos.

Existem algumas ideias acertadas entre essas imagens e descrições, mas também muitos equívocos. O que pensar sobre os anjos? Qual é a verdade sobre eles? Onde podemos procurar informações corretas a respeito deles? Para saber a verdade sobre os anjos, devemos recorrer ao Deus que os criou —e também tudo que existe. E o que Ele diz se encontra em Sua Palavra—a Bíblia Sagrada. Então, o que realmente a Bíblia diz sobre os anjos?

Mensageiros espirituais: O exército celestial de Deus

Um dos assuntos mais fascinantes da Bíblia diz respeito aos servos do reino espiritual de Deus—Seus mensageiros e exército celestial.

A palavra portuguesa “anjo” deriva de uma palavra grega usada no Novo Testamento, *aggelos* (lê-se *ângelos*). Esta palavra significa “mensageiro”. A palavra hebraica do Antigo Testamento é *malak* e significa o mesmo. Esses termos são usados nas Escrituras tanto para mensageiros humanos como para mensageiros espirituais. O contexto é que determina o assunto.

Lemos na Palavra de Deus sobre os vários encontros de pessoas com esses seres, que geralmente são invisíveis para nós—alguns dos quais são bastante surpreendentes! Encontramos descrições detalhadas dos *querubins* no livro de Ezequiel e outra descrição interessante dos *serafins* no livro de Isaías.

Vemos anjos que supriram as necessidades físicas de vários homens e mulheres nas histórias ao longo das Escrituras. Também vemos diferentes níveis de administração no reino angelical.

Nas páginas da Bíblia, encontramos registrado uma série de relatos de visitas ou intervenção de anjos. Jesus e os apóstolos Pedro e Paulo anotaram encontros diretos e indiretos com anjos!



Sharon Bronte/Hemera/Thinkstock

Combate a inimigos espirituais

Os anjos desempenharam papéis importantes ao longo das epístolas do Novo Testamento até ao livro de Apocalipse. Encontramos exemplos

Para saber a verdade sobre os anjos, devemos recorrer ao Deus que os criou — e também tudo que existe. E o que Ele diz se encontra em Sua Palavra — a Bíblia Sagrada.

de anjos justos lutando contra demônios cruéis—anjos malignos que se rebelaram contra Deus e vêm tentando frustrar Seu plano.

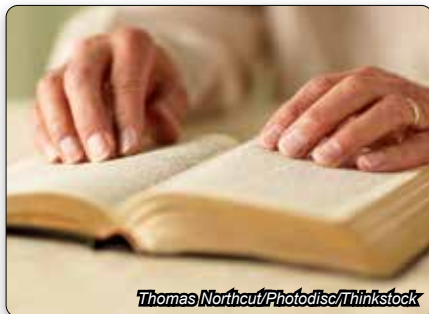
Como cristãos, sabemos que estamos em uma guerra espiritual e essa guerra não é contra carne e sangue—como advertiu o apóstolo Paulo (Efésios 6:10-18). E o engano deles não vem através do evidente contraste entre o bem e o mal. Muitas vezes, há um lado sombrio no “meigo” e “cômico” desse mundo espiritual.

Cada um de nós precisa ter cuidado com esse engano, que pode vir de várias formas—pois nossos adversários são poderosos. As pessoas veem Satanás caracterizado de forma engraçada com um tridente ou como uma criatura feia e temível. A maioria das imagens que temos vem da arte e de Hollywood. No entanto, a Bíblia diz que Satanás se mostra como um *anjo de luz* para enganar (2 Coríntios 11:14).

Felizmente, Deus intervém por nós—até mesmo enviando Seus anjos justos para nos proteger e nos ajudar (ver “*Histórias Pessoais de Encontros Com Anjos*”, a partir da página 46).

Embora não os vejamos, anjos estão presentes

Novamente, os anjos são *mensageiros e exército espiritual de Deus*, e eles são *muito* numerosos. Não se enganem, os anjos *existem*! Eles existem para “servir a favor dos que hão de herdar a salvação” (Hebreus 1:13-14). Mas, pelo fato



Thomas Northcut/Photodisc/Thinkstock

Nas páginas da Bíblia, encontramos registrado uma série de relatos de visitas ou intervenção de anjos.

de eles serem invisíveis, a nossa tendência é esquecermos o papel deles na realização do propósito e do plano de Deus.

Todos nós ouvimos já histórias de intervenções sobrenaturais—e até mesmo *you* pode ter sido parte de algumas dessas histórias! Muitos anjos receberam a incumbência de atender às nossas necessidades, e suas responsabilidades e atribuições podem mudar com as circunstâncias.

Então, vamos dar uma olhada em nossas Bíblias e examinar algumas passagens interessantes e profundas que vão nos dar uma visão desses servos de Deus. As Escrituras têm muito para nos contar sobre esse fascinante tema dos anjos!

A Origem do Reino Espiritual

Há quanto tempo os anjos existem? Certamente, há muito mais tempo que o homem, assim nos dizem as Escrituras—ainda que não tanto quanto Deus, que é eterno. Ao contrário de Deus, que sempre *existiu*; os anjos são seres *criados*. Eles foram criados por Deus. Como nos diz Hebreus 1:7: “Ora, quanto aos anjos, diz: Quem de Seus anjos faz ventos, e de Seus ministros [ou servos] uma chama de fogo” (citação de Salmos 104:4).

E, como todas as coisas, eles foram criados *por meio* do Verbo divino, que se tornou Jesus Cristo: “Porque nEle foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele” (Colossenses 1:16).

Quando foi que esses seres foram trazidos à existência?



Antes de existir o mundo

A origem dos anjos se remonta muito atrás no tempo, antes que a humanidade fosse criada—antes que a Terra fosse formada. Gênesis 1:1 diz-nos que “no princípio, Deus criou os céus e a terra”. No entanto, a Bíblia não conta toda a história em um ou nem mesmo vários séculos. Aprendemos mais tarde,

A origem dos anjos se remonta muito atrás no tempo, antes que a humanidade fosse criada — antes que a Terra fosse formada.

na Bíblia, que existem três céus de uma perspectiva terrena: Primeiro, a atmosfera, onde estão as nuvens e voam os pássaros (Gênesis 7:11-12; Jó 35:11); segundo, o espaço exterior, onde se encontra o sol, a lua e as estrelas; e o terceiro, o céu espiritual, onde fica o trono de Deus, na verdade chamado de “terceiro céu” (2 Coríntios 12:2). No entanto, embora seja o terceiro em relação a nossa posição terrena, esse reino espiritual foi criado primeiro.

Deus e o Verbo—o Ser divino que, mais tarde, nasceria em carne como Jesus Cristo (João 1:1-3, 14)—deram vida a outros seres espirituais para habitar esse reino com Eles. Esses seres eram os anjos, que existiam antes de nosso mundo ser criado. Isso fica claro numa passagem fascinante e esclarecedora do livro bíblico de Jó.

Quando Jó, afligido por terríveis calamidades e sofrimentos, apesar de ser um seguidor muito devotado a Deus, começou a questionar o julgamento divino, então Deus respondeu-lhe com perguntas direcionadas para ajudá-lo

a perceber que ele não tinha sabedoria suficiente para questioná-Lo. Em Sua resposta a Jó, em forma de perguntas, Deus revelou alguns detalhes sobre Sua criação do mundo físico:

“Depois disso o SENHOR respondeu a Jó dum redemoinho, dizendo: Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento? Agora cinge os teus lombos, como homem; porque Te perguntarei, e tu me responderás. Onde estavas tu, quando Eu lançava os fundamentos da Terra? Faze-Me saber, se tens entendimento. Quem lhe fixou as medidas, se é que o sabes? Ou quem a mediu com o cordel? Sobre que foram firmadas as suas bases, ou quem lhe assentou a pedra de esquina, *quando juntas cantavam as estrelas da manhã, e todos os filhos de Deus bradavam de júbilo?*” (Jó 38:1-7, grifo nosso).

O termo “filhos de Deus” é uma designação para os anjos—chamados “filhos” em virtude de terem sido *criados* por Deus. E “estrelas da manhã” também parece se referir aos anjos, que mais tarde são simbolizados como estrelas (ver Apocalipse 1:20; 12:4).

A Nova Versão Internacional traduz Jó 38:7 desta forma: “Enquanto as estrelas matutinas juntas cantavam e *todos os anjos* se regozijavam?” E na versão BLH traduz-se assim: “As estrelas cantavam em coro, e *os servidores celestiais* soltavam gritos de alegria?”

Nesta passagem, Deus revela informações que nenhum homem poderia ter conhecimento, pois nenhum ser humano esteve presente na criação. Deus descreveu a Terra em Sua criação como uma joia esplendorosa que flutua no espaço. Os eventos de criação foram tão magníficos que todos os anjos cantavam e gritavam de contentamento. Naquela época, eles estavam em perfeita harmonia e acordo.

Aqui vemos que os anjos têm emoções. Eles estavam alegres. Em outras passagens, nós os encontramos exaltando e louvando continuamente a Deus Pai e a Jesus Cristo (Salmos 148:2; Lucas 2:13-15; Apocalipse 5:11-12). Depois, também vemos os anjos de Deus demonstrando grande alegria quando uma pessoa se arrepende dos pecados (Lucas 15:10). E em várias passagens, nós os vemos cuidando do povo de Deus (1 Reis 19:5-7; Salmos 34:7; 91:11; Daniel 3:28; Mateus 2:13, 19-20; 4:11; Lucas 22:43; Atos 12:7-10). Assim, eles são seres zelosos e sentimentais.

Criados com liberdade de escolha moral, eles também são capazes de ter pensamentos e sentimentos errados, e alguns sucumbiram a isso, e foi assim que os espíritos malignos ou demônios, liderados por Satanás, o demônio, entraram em cena. Abordaremos esse assunto mais tarde (ver “*Qual é a Origem de Satanás e dos Demônios?*”, a partir da página 28). Felizmente, a maioria dos anjos fez a escolha certa e permaneceu fiel a Deus.

Vejamos o que mais as Escrituras revelam sobre o grande número de anjos celestiais, sua aparência e seu papel de servir.

A Imensidão dos Exércitos Celestiais

As Escrituras dizem que Deus estava acompanhado de miríades de anjos, enquanto conduzia os israelitas do Monte Sinai à Terra Prometida. Moisés deixou registrada uma canção especial para a nação: “O SENHOR veio de Sinai e lhes subiu de Seir [em Edom, enquanto os israelitas viajavam]; esplandeceu desde o monte Parã [próximo], e veio com *dez milhares de santos*; à Sua direita havia para eles o fogo da lei” (Deuteronômio 33:2). A palavra traduzida como “santos” aqui, que significa “seres sagrados”, pode se referir a pessoas ou a anjos. A Bíblia Viva diz que o SENHOR veio no “meio de *milhares e milhares de santas criaturas*”.

O rei Davi nos fala de carros celestiais que acompanhavam a Deus e a Israel no deserto: “Ó Deus, quando Tu guiaste o Teu povo através do deserto naquela grande marcha, a terra tremeu . . . Cercado por milhares de carros, o SENHOR deixa o Monte Sinai . . .” (Salmos 68:7-8, 17, Bíblia Viva)—ou quando “o SENHOR veio do Sinai para o Seu Lugar Santo [ou Terra Santa]” (NVI). No entanto, isso é apenas parte do quadro.

O exército dos céus

Um nome para Deus que ocorre repetidamente nas Escrituras hebraicas é *YHWH Sabaoth*, o SENHOR (ou Eterno) dos exércitos—também referido no Novo Testamento (Romanos 9:29; Tiago 5:4). Aqui “exércitos” é uma referência a *hostes* ou *multidões*. Nós vemos o termo “SENHOR dos exércitos” sendo usado em paralelo com “o Deus das fileiras de Israel” (1 Samuel 17:45, CNBB). Então, o termo “exércitos” pode se referir, em certo sentido, ao povo de Deus na Terra.

Porém, outro exército de Deus é o “exército dos céus”. Às vezes, isso é uma referência a todos os corpos celestiais criados por Deus—o sol, a lua e as estrelas em todo o universo (Gênesis 2:1; Deuteronômio 4:19). Contudo, o “exército dos céus” também é uma descrição das multidões de anjos com Deus, que O adoram e servem, inclusive servindo como Seu exército celestial (2 Crônicas 18:18; Neemias 9:6). Deus disse que o exército dos céus não poderia ser contado—uma referência às estrelas e à multidão de anjos, que também são representados como estrelas (Jeremias 33:22).

Mas de quantos anjos estamos falando?

“Milhões de milhões”—uma cifra extraordinária

Observe o que o profeta Daniel testemunhou em visão: “Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de Dias [Deus] e assentou; a Sua veste era branca como a neve, e o cabelo da Sua cabeça, como a limpa lã; o Seu trono, chamas de fogo, e as rodas dele, fogo ardente. Um

rio de fogo manava e saía de diante dEle; *milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões estavam diante dEle*; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros” (Daniel 7:9-10).

Os antigos profetas receberam visões surpreendentes sobre Deus e Seus anjos! Daniel diz aqui que viu um total de *milhões* deles servindo a Deus—até *milhões de milhões* diante dEle. Estes eram apenas os que estavam junto a Seu trono!

O apóstolo João também testemunhou um número incontável de seres angélicos, conforme registrado no último livro da Bíblia: “E olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles *milhões de milhões e milhares de milhares*, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto [Jesus Cristo] e receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças” (Apocalipse 5:11-12). Este é, essencialmente, o mesmo número que Daniel mencionou.

Devemos também notar que o escritor de Hebreus afirma que os anjos que existem são incontáveis—um número incalculável: “Ora, não tendes chegado [ao Monte Sinai] ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais . . .



Os antigos profetas, como Daniel, receberam visões surpreendentes sobre Deus e Seus anjos!

“Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a *incontáveis hostes de anjos*, e à universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador da nova aliança . . .” (Hebreus 12:18-24).

Um número *incalculável* de anjos, afirma o versículo 22! A Bíblia de Jerusalém traduz assim: “. . . a Jerusalém celestial e de *milhões* de anjos reunidos”.

Quando juntamos todas essas escrituras, o número de anjos pode alcançar centenas de milhões, mas isso também poderia indicar um número enormíssimo, talvez muito além de nossa capacidade de contar—“uma multidão inumerável” ou, como dizem algumas traduções, um “número incontável”.

Como a passagem em Hebreus mostra, através do sacrifício de Jesus e Seu papel como “Mediador de uma nova aliança”, agora podemos nos aproximar pessoalmente diante do trono da graça (comparar Hebreus 4:16), a Jerusalém celestial, o lugar santíssimo, exatamente onde estão esses anjos! E, em momentos de necessidade, Deus nos envia alguns desses anjos—exatamente

para *onde estamos*. De fato, seus anjos se encontram entre nós, como veremos a seguir!

Doze legiões disponíveis

Lembra-se do que Jesus disse aos Seus discípulos? “Ou pensas tu que Eu não poderia, agora, orar a Meu Pai e que Ele não Me daria *mais de doze legiões de anjos*?” (Mateus 26:53).

Ele disse isso em resposta a Pedro, que tentava defendê-Lo com uma espada, provavelmente a intenção de Jesus era mostrar que Ele tinha muito mais para defendê-Lo do que Seus *doze discípulos*. Se quisesse, Ele poderia ter *mais de doze legiões* de defensores—uma força colossal e invencível. Então, embora o número não seja definido exatamente, certamente era uma força duma estatura enorme, maior que doze legiões, que estava disponível para Ele.



Uma legião romana típica naquela época tinha 5.120 legionários, além dos auxiliares, provavelmente totalizando seis mil homens ou até mesmo mais. Entretanto, algumas legiões eram menores, talvez com três mil homens. A *Bíblia de Estudo da Cultura Bíblica NVI* diz o seguinte acerca desse versículo: “Toda a província romana da Síria (que incluía a Judeia)

Eliseu orou para Deus abrir os olhos do jovem para que veja essa realidade. E Deus fez isso. E o que o jovem viu? "E eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu."

normalmente tinha no total apenas três legiões” (*História dos Hebreus*, Flávio Josefo, p. 1164). Considerando a cifra de cinco mil por legião, doze vezes isso significaria mais de sessenta mil anjos que seriam solicitados para ajudar Jesus. Porém já vimos que Deus tem muito mais anjos do que isso.

É claro que Jesus não orou por tal intervenção, em vez disso, humildemente, se submeteu a Seu papel de sacrifício voluntário por todos *nós*. No entanto, antes disso, em meio à Sua angústia, um anjo havia vindo para ajudá-Lo e fortalecê-Lo (Lucas 22:41-44), como também havia feito quando lutava contra as tentações de Satanás no início de Seu ministério (Mateus 4:11; Marcos 1:13).

“Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”

Esse mesmo tipo de ajuda está disponível para todo o povo de Deus. E também pode envolver exércitos de anjos. Portanto, não seria apenas para Jesus ou para a nação de Israel que Deus enviaria esse auxílio.

Vejamos o caso do profeta Eliseu e seu servo, que estavam cercados pelo

exército sírio. O servo aterrorizado perguntou a Eliseu o que deveriam fazer, e ele o acalmou, dizendo: “Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”. Eliseu orou para Deus abrir os olhos do jovem para que veja essa realidade. E Deus fez isso. E o que o jovem viu? “E eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu” (2 Reis 6:11-17). Então, outros eventos incríveis ocorreram neste relato.

Apesar da enormidade desse exército celestial, ele representa apenas uma pequena parte das vastas forças espirituais que Deus tem disponível para realizar a Sua vontade e ajudar o Seu povo! E lembre-se de que Deus Pai e Jesus Cristo, que governam esses exércitos, são Onipotentes ou Todo-poderosos. Na verdade, não há nenhum motivo para temer!

Temos muito a agradecer pelo que os anjos fazem por nós. No entanto, nosso foco sempre deve estar em Deus, pois Ele é Quem os envia. (Ver “*Devemos Adorar ou Orar aos Anjos?*”, a partir da página 12). Evidentemente, devemos aprender o que Deus revela sobre os anjos, tal como estamos fazendo agora.

Como Deus é Um?

Será que Deus é uma Trindade?

Quem foi Jesus de Nazaré? Ele era simplesmente um homem, ou muito mais? Qual foi o significado da Sua morte e ressurreição?

Faça o download ou peça o nosso livros gratuito **“Quem é Deus?”** e **“Deus é uma Trindade?”** para descobrir as respostas a estas perguntas muito mais!



Devemos Adorar ou Orar aos Anjos?

Às vezes as pessoas querem valorizar demasiadamente aos anjos. É como se as pessoas quisessem que *seu próprio anjo* as livrasse de problemas ou fazem deles sua salvaguarda de assuntos pessoais. Elas, frequentemente, buscam a ajuda dos anjos sem nunca ter pedido a ajuda de Deus. Algumas pessoas olham para os anjos quase como seus próprios *gênios pessoais*.

Alguns acreditam que temos nosso próprio "*anjo da guarda*", designado somente para nós. Jesus disse daqueles que vêm a Ele com uma fé pura (Mateus 18:4-6) "que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus" (versículo 10). No entanto, isso *não significa* necessariamente que há um anjo designado para cada pessoa. Poderia significar vários anjos para cada pessoa ou para todos os crentes, e com atribuições aleatórias.

Algumas pessoas são quase obcecadas ou chegam a quase adorar aos anjos. Os anjos são reais, mas é preciso tomar cuidado ao dar-lhes demasiado crédito porque *o verdadeiro crédito pelos milagres e orações respondidas deve ir a Deus!*

Os cristãos devem seguir diligentemente os Dez Mandamentos, sendo que o primeiro deles é muito explícito: "Não terás outros deuses diante de Mim" (Êxodo 20:3).

Curiosamente, o culto aos anjos já existe há muito tempo. O *gnosticismo*, um movimento filosófico-religioso que estava começando a se infiltrar na Igreja no primeiro século, ensinou falsamente que os anjos são intermediários necessários entre Deus e cada um de nós.

O apóstolo Paulo referiu-se a isso em Colossenses 2:18: "Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos . . .". O *Dicionário Bíblico de Holman* declara que esse ensinamento incorreto afirmava que conhecer os anjos possibilitava a "alguém obter bênçãos nesta vida e alcançar um maior nível divino".

Não podemos nos esquecer de que somente Jesus Cristo é nosso Mediador necessário com Deus (1 Timóteo 2:5). No entanto, os anjos são intermediários em certos aspectos, e as pessoas acabam ser atraídas por isso, pensando que podem se comunicar com os anjos para ter uma intimidade com Deus. (Também vemos esse mesmo problema entre aqueles que oram para os santos, pois orar aos santos e aos anjos, na verdade, é um costume do paganismo, que usava esse método para tentar se aproximar do reino espiritual através de divindades menores).

E também devemos nos lembrar disso: *Os anjos verdadeiros não desviam nosso foco de Deus e não o trazem para eles próprios*. Os anjos são

cuidadosos em não desenvolver um relacionamento conosco. Por quê? Porque uma pessoa começaria então a confiar *neles* e não em Deus. E parece que anjos *diferentes* podem ministrar para a mesma pessoa para que não se desenvolva esse tipo de relacionamento. Novamente, a Bíblia *não afirma que cada um de nós tenha seu próprio anjo*.

O apóstolo João registra um encontro com um anjo que o direcionou apenas para Deus e advertiu-lhe sobre adorar ou dar mais crédito aos anjos (ou a qualquer pessoa) do que lhe é devido:

“E disse-me [o anjo]: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Eis que presto venho. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

“E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, *prostrei-me aos pés do anjo* que mas mostrava para o adorar. E disse-me: *Olha, não faças tal*, porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. *Adora a Deus*” (Apocalipse 22:6-9; ver também 19:10).

Não devemos adorar aos anjos. Devemos adorar apenas a Deus, e os anjos estão muito conscientes disso! Devemos também dirigir nossas orações somente a Deus, como nos ensinam as Escrituras.

Alguns afirmam que conseguem se comunicar com os anjos. Se realmente eles conseguem fazer isso, sem dúvida, *não* estão em contato com os santos e fiéis anjos de Deus—mas sim com espíritos malignos (demônios), talvez se passando por anjos justos para conseguir influenciar a vida das pessoas.

Devemos adorar e reverenciar somente a Deus, e não a seus anjos. Os anjos são mensageiros de Deus, Seus espíritos ministradores para servir a Seu povo. Eles aparecem para a humanidade quando há necessidade de transmitir uma mensagem ou cuidar de uma tarefa para com Deus.

Nós vemos os profetas Daniel e Zacarias se referindo a um anjo como “meu senhor” (Daniel 10:16-17, 19; Zacarias 6:4). No entanto, mas isso foi apenas por respeito—assim como João chamou a outro anjo de “senhor” (Apocalipse 7:14). Porém, isso não foi no sentido de se dirigir ao nosso verdadeiro Senhor e Mestre. (Veja que nossa palavra portuguesa *senhor* também é uma conotação de respeito, cortesia, consideração ou até uma designação genérica a um homem adulto).

Se você deseja expressar gratidão pelo que os santos anjos de Deus fazem por você e por todos nós, agradeça a Deus. Eles agem sob as ordens de Deus. Mas nunca procure agradecer ou elogiar diretamente aos anjos. Isso vai contra a vontade de Deus—e irá expô-lo a sérios perigos espirituais.

Manifestação Em Forma Humana

Qual o aspecto dos anjos? Primeiro, precisamos distinguir entre a forma *real* e a forma como eles *apareceram* para as pessoas em visão ou pessoalmente. A forma verdadeira e atual deles não foi completamente revelada a nós, embora seja possível vislumbrar alguns aspectos deles nas visões registradas na Bíblia.

Algo que você *não encontrará* nas Escrituras é a imagem popular de anjos em forma humana, tendo duas asas, auréolas e harpas, e sentados nas nuvens. E também não os encontrará como lindos bebês ou crianças alados—como muitas vezes os artistas populares os retrataram desde a Idade Média. As Escrituras em nenhum lugar indicam que eles se pareçam com isso. (Para obter mais informações sobre essas ideias, ver “*As Ideias Populares, Mas Erradas, Sobre os Anjos*”, a partir da página 20 e “*Qual a Origem da Ideia de Representar Anjos Como Bebês?*”, na página 23).

Então, o que revela a Bíblia?

Aparência de homens — e sem asas

Como no relato de Eliseu e seu servo, os anjos são seres espirituais que normalmente são invisíveis para as pessoas, a menos que se manifestem de forma sobrenatural. Em Números 22, se encontra o relato sobre Balaão, um falso profeta, o qual não pôde ver o anjo, com uma espada em punho, em seu caminho—enquanto o seu burro podia ver (versículo 23). Então, Deus, depois de fazer o burro falar, abriu os olhos de Balaão para que visse o anjo (versículo 31).

Nas Escrituras, quando os anjos *são vistos*, geralmente, eles aparecem na forma de seres humanos—especificamente como homens—homens adultos, nunca como mulheres ou crianças. E quando uma idade é aparentemente indicada, é uma de *homens jovens*. No entanto, isso não significa que esses anjos, na verdade, sejam do sexo masculino, assim como eles não são realmente *humanos* em sua forma verdadeira e gloriosa no reino espiritual—e, certamente, não são jovens, considerando a idade de seres humanos, pois eles têm vivido desde antes do início do mundo.

O fato de os anjos não se casarem (Mateus 22:30) parece indicar que eles não têm gênero sexual ou meios de reprodução. Eles são referidos com pronomes masculinos, “ele” e “eles”, e como “filhos” criados, como observado anteriormente (Jó 38:7)—mas, segundo a gramática das línguas bíblicas originais, essa também é a maneira humana de se referir aos seres em geral, inclusive às mulheres, quando estão em companhia de homens. Os pronomes e termos femininos são usados apenas quando se referem exclusivamente a mulheres. (Para explicações sobre a ideia popular, mas errada, de que os

anjos já coabitaram com seres humanos, ver “*Os Anjos Tiveram Relações Com Mulheres e Geraram Gigantes?*”, a partir da página 18).

E os anjos que têm asas? Curiosamente, quando a Bíblia descreve a anjos se apresentando com aparência humana, eles nunca são descritos como tendo asas. Há algumas visões nas quais alguns anjos se apresentam com asas. No entanto, nesses casos, são mostradas quatro ou seis asas, e não apenas duas. Mais tarde, veremos mais sobre isso.

Embora os dois querubins de madeira de oliveira, que tinham suas asas estendidas sobre o Lugar Santíssimo no templo de Salomão, aparentemente possuíam apenas duas asas (ver 1 Reis 6:23-28), é bem possível que essas esculturas tivessem outras asas, mas que não foram estendidas.

Abraão e Ló—desapercebidamente hospedaram anjos

Observe a descrição nos relatos sobre os anjos que visitaram o patriarca bíblico Abraão e, em seguida, seguiram em frente para julgar a depravada cidade de Sodoma e para encontrar o justo sobrinho de Abraão, que ali estava morando. Aqui vemos que Abraão inicialmente não reconheceu quem e o que realmente eram seus visitantes divinos.

“Depois, apareceu-lhe [a Abraão] o SENHOR nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, quando tinha aquecido o dia. E levantou os olhos e olhou, e eis três varões estavam em pé junto a ele. E, vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra, e disse: Meu SENHOR, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo. Traga-se, agora, um pouco de água; e lavaí os vossos pés e recostai-vos debaixo desta árvore; e trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois, passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram: Assim, faz como tens dito . . .

“E tomou manteiga e leite e a vitela que tinha preparado e pôs tudo diante deles; e ele estava em pé junto a eles debaixo da árvore; e *comeram*...Então, viraram aqueles *varões* o rosto dali e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do SENHOR . . .

“E vieram os *dois anjos* a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e, vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra . . . e vieram com ele e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete e cozeu bolos sem levedura, e comeram” (Gênesis 18:1-8, 22; 19:1-3).

Note que ambos os anjos aqui pareciam homens (o terceiro ser, também se parecia com um homem, mas era o SENHOR, que mais tarde nasceria em carne como Jesus Cristo). E até comeram as refeições que Abraão e Ló prepararam para eles, o que demonstra que se manifestavam em forma física. Os anjos não precisam comer, mas fica evidente que podem fazer isso.

Talvez você também tenha se encontrado com anjos e nem sequer percebeu —quem sabe alguns estranhos que, de alguma maneira, o ajudaram—sobretudo pelo fato de eles poderem parecer pessoas normais. A Escritura nos diz: “Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber alguns acolheram

anjos” (Hebreus 13:2, NVI). Provavelmente, isso se refere ao que acabamos de ler em Gênesis. Nesse caso, os anjos logo foram reconhecidos pelo que eram, mas nem sempre isso acontece.

Evidentemente, essa instrução para ser hospitaleiro com estranhos não significa que não se deve ser cauteloso ao lidar com pessoas que não conhecemos, expondo-se a um potencial perigo, que também pode prejudicar a toda a sua família. Mas devemos ser benfeitores e gentis para com as pessoas de um modo geral.

O ponto-chave aqui é entender que nem sempre é óbvio notar a presença de anjos. Eles vão parecer homens normais e, como tal, você pode nem perceber quem ou o que são.

Homens de branco na ressurreição e na ascensão de Jesus

Semelhantemente, anjos, com aspecto de homens, apareceram no túmulo de Jesus Cristo para explicar o desaparecimento dEle:

“E Maria [Madalena] estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro e viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus” (João 20:11-14).

Mais uma vez, os anjos no túmulo de Cristo apareceram como homens jovens, como descreve o Evangelho de Marcos: “E, entrando no sepulcro, [as mulheres que vieram ungir o corpo de Jesus] viram um jovem assentado à direita, vestido de uma roupa comprida e branca; e ficaram espantadas. Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui” (Marcos 16:5-6).

A roupa branca parecia particularmente brilhante, talvez uma dica sobre a glória deles, que, de outra forma, seria invisível. Lucas observa: “E aconteceu que, estando elas [as mesmas mulheres] perplexas a esse respeito [a pedra tinha sido revolvida do sepulcro], eis que pararam junto delas dois varões com vestes resplandecentes” (Lucas 24:4). Sem dúvida, essas roupas brancas e brilhantes também simbolizavam a justiça e a santidade deles (comparar Apocalipse 19:8).

Quarenta dias depois, Jesus subiu ao céu, e dois anjos explicaram aos discípulos que Ele voltaria. Observe a descrição:

“E, quando [Jesus] dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-O a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto Ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu O vistes ir” (Atos 1:9-11).

Veja que os dois anjos disseram pouca coisa—apenas uma mensagem rápida, e, então, se foram. Este é o padrão de eventos, na maioria das Escrituras, com os anjos justos. Em contrapartida, algumas pessoas que tiveram encontros com

espíritos malignos ou demônios mencionam que, às vezes, eles falavam sem parar. (Para saber mais, ver “*Qual é a Origem de Satanás e dos Demônios?*”, a partir da página 28).

Uma visão da glória dos anjos

Embora os anjos possam se manifestar como homens normais, eles estão longe de serem “normais”, segundo entendemos esta palavra.

Na realidade, os anjos são seres poderosos e gloriosos. Pondere sobre o que o apóstolo João viu em visão: “E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o rosto era como o sol, e os pés, como colunas de fogo...e pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra; e clamou com grande voz, como quando brama o leão . . .” (Apocalipse 10:1-3).

Isto é muito parecido com a visão do profeta Daniel: “Levantei os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus lombos, cingidos com ouro fino de Ufaz [uma região produtora de ouro fino]. E o seu corpo era como turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos, como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés, como cor de bronze açacalado; e a voz das suas palavras, como a voz de uma multidão” (Daniel 10:5-6). Esse relato é semelhante ao advento de Jesus Cristo glorificado, que João também viu em visão (Apocalipse 1:12-16).

Daniel ficou muito assustado com o que viu: “E só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens que estavam comigo não a viram; não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e fugiram, escondendo-se. Fiquei, pois, eu só e vi esta grande visão, e não ficou força em mim; e transmutou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido” (Daniel 10:7-9). A experiência foi tão espantosa que, aparentemente, Daniel desmaiou!

O anjo o tocou e ele recuperou suas forças, então Daniel recebeu uma mensagem incrível, a qual nós veremos no próximo capítulo. Esse encontro deixou-o estupefato e até sem fala.

Daniel escreve: “E, falando ele comigo estas palavras, abaixei o meu rosto para a terra, e emudeci. E eis que *alguém, semelhante aos filhos dos homens*, tocou-me os lábios; então abri a minha boca, e falei, dizendo àquele que estava em pé diante de mim: senhor meu, por causa da visão sobre-vieram-me dores, e não me ficou força alguma. Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e nem fôlego ficou em mim.

“E *aquele, que tinha aparência de um homem*, tocou-me outra vez, e fortaleceu-me. E disse: Não temas, homem muito amado, paz seja contigo; anima-te, sim, anima-te. E, falando ele comigo, fiquei fortalecido . . .” (Dan 10:15-19 ACF).

Surpreendentemente, o que Daniel viu é apenas um vislumbre da incrível

glória de um ser angelical. Note que Daniel chama a figura poderosa de homem (versículo 5) ao descrever sua aparência, porém, mais tarde, ele se refere ao anjo como alguém que tem a *semelhança* de um homem (versículos 16, 18). Sem dúvida, ele não era de fato um homem. E lembre-se que essa foi uma visão sobrenatural e, necessariamente, não transmite com exatidão a verdadeira aparência dele. A plenitude da forma natural dos anjos do reino espiritual provavelmente está além da compreensão humana, pois seria difícil compreender plenamente isso enquanto somos carnis.

Também devemos notar que os anjos estão, evidentemente, na mesma escala de tamanho dos seres humanos, pois Apocalipse 21:17 refere-se a um certo número de “côvados [a medida do cotovelo até a ponta do dedo médio], conforme a medida de homem, que é a de um anjo”.

Examinaremos mais a respeito das formas e funções angelicais, explorando ainda mais o que as Escrituras revelam sobre esses seres incríveis.

Os Anjos Tiveram Relações Com Mulheres e Geraram Gigantes?

Os dias anteriores ao dilúvio de Noé são descritos em Gênesis 6: “E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram . . . Havia, naqueles dias, gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama” (versículos 1-2, 4).

Alguns ensinaram que isso se refere a anjos caídos tendo relação sexual com mulheres e gerando gigantes meio-demoníacos. Mas há uma explicação mais racional para isso.

O *Manual Bíblico de Halley*, um recurso de estudo bastante popular, afirma que “os ‘filhos de Deus’ (versículo 2) são considerados anjos

caídos . . . ou líderes de famílias setitas [os filhos de Sete, descendentes de Adão] que se casaram com descendentes ímpios de Caim [filho de Adão]” (*Halley's Bible Handbook*, 25ª ed., 2000, p. 96).

A primeira possibilidade mostrada aqui, na verdade, não é uma possibilidade, apesar de os anjos serem referidos como “filhos de Deus” em Jó 38:7, porque Deus é o seu “Pai” através da criação. Os anjos são seres espirituais (Hebreus 1:7), e não criaturas carnis. Eles nem se casam nem reproduzem sexualmente (Lucas 20:34-36). Além disso, essa explicação violaria o princípio apresentado em Gênesis 1 de que cada espécie deve viver e se reproduzir somente “de acordo com sua espécie”. Além disso, Jesus ressuscitado explicou que os anjos caídos, ou demônios, não são capazes de manifestar-se materialmente como Ele e os anjos

justos (Lucas 24:39; comparar versículos 40-43; Gênesis 18:1-8, 16; 19:1). Pelo contrário, vemos demônios nas Escrituras somente possuindo indivíduos ou se apresentando como aparições fantasmagóricas.

A segunda explicação da Halley é muito mais razoável. Gênesis 4 contém a história de Caim e Abel e segue com a descendência genealógica de Caim. Gênesis 5 é chamado "o livro da genealogia de Adão" (versículo 1). Tudo começa com Deus criando a Adão e como a linhagem de Adão continuou através de Sete. Assim como acontece com os anjos, Adão era um "filho de Deus" por criação—(comparar Lucas 3:38), ainda mais porque Adão foi feito à imagem de Deus (Gênesis 1:26; 5:1-3). Desta linhagem de família, através de Sete, afirma-se: "Então, se começou a invocar o nome do SENHOR" (Gênesis 4:26), que também poderia ser traduzido assim: "... começou a ser chamado *segundo* o nome do SENHOR". Então, no capítulo seguinte, Gênesis 6, vemos que "os filhos de Deus" (homens da linhagem divina de Sete, segundo esta explicação) casaram-se com "as filhas dos homens" (mulheres da linhagem ímpia de Caim).

Há também outra maneira sensata de entender o que Gênesis 6 está descrevendo, onde a expressão "filhos de Deus" deveria ser traduzida como "filhos dos deuses", pois aqui a palavra hebraica *elohim*, uma forma plural, às vezes, pode se referir a falsos deuses em vez do verdadeiro Deus. Nessa explicação, os homens

ímpios se referiam aos filhos dos deuses (adoradores pagãos ou talvez homens, supostamente, semideuses, que os antigos governantes frequentemente afirmavam ser) "tomando", à força, mulheres inocentes como esposas—talvez um exemplo do comportamento vil daquela época.

De qualquer maneira, aqui está claro que o problema são os seres humanos—não os anjos. Deus diz nessas passagens de Gênesis 6: "Não contenderá o Meu Espírito para sempre com o *homem*" (versículo 3) e "destruirei, de sobre a face da terra, o *homem* que criei" (versículo 7). Assim, os "gigantes" mencionados tinham que ter sido humanos—descendentes de Adão e Eva (comparar Atos 17:26).

Ainda é possível que a palavra aqui traduzida como "gigantes", *nefilim*—que significa cair ou fazer cair—possa se referir a tiranos. Porém, mais tarde, essa palavra é usada por pessoas de estatura gigantesca em Números 13:33. Então, essas pessoas muito poderosas e, possivelmente, muito altas de Gênesis 6 foram destruídas no Dilúvio. Mas haveria outros gigantes depois do Dilúvio, que descenderam como todos os outros no mundo pós-diluviano de Noé—novamente, não eram anjos (comparar Deuteronômio 2:20-21; 3:11). Considere o caso de Golias, a quem Davi matou. Ele tinha quase três metros de altura (1 Samuel 17:4). Mesmo assim, ele ainda era apenas um homem (versículos 24-25, 33)—e não um tipo de ser híbrido, humano-demônio.

As Ideias Populares, Mas Erradas, Sobre os Anjos

As pessoas têm muitas ideias sobre os anjos que não refletem a realidade que vemos revelada nas Escrituras. Por exemplo, não há menção de asas na maioria das aparições de anjos nas Escrituras, apesar de ocorrerem em algumas visões—embora, com mais de duas asas (ver sobre o assunto na página 15). Existem outros equívocos comuns também.



Os anjos não têm halos, que podem ser rastreados a representações antigas de falsos deuses.

Halos luminosos

Uma característica típica dos anjos nas Bíblias para crianças é um halo reluzente, representando um suposto anel de luz sobre a cabeça para denotar santidade. Isso lembra muito a arte medieval, onde os santos personagens bíblicos são representados com um halo ou disco dourado brilhante sobre ou atrás da cabeça. De fato, essa imagem—também conhecida como nimbo, auréola, glória ou gloriola—tem sido usada na arte sagrada de muitas religiões.

Nós encontramos isso entre os gregos e os romanos. A coroa de raios do deus do sol Hélios foi retratada no Colosso de Rodas (e, depois, copiada para a Estátua da Liberdade). Ela foi usada nas imagens de governantes helenísticos e romanos. Isso pode ter sido associado ao brilho divino zoroastriano, que marcou os reis persas. O halo também ocorre na antiga arte hindu e budista.

E isso vai muito além. “A literatura religiosa suméria fala com frequência . . . de um ‘glamour brilhante e visível exalado pelos deuses, heróis, às vezes por reis, e também por templos de grande santidade e pelos símbolos e insígnias dos deuses’” (Wikipédia, “Halo (iconografia religiosa)”). De fato, vemos isso, proeminentemente, como o disco solar de Rá, o deus do sol egípcio.

Como assinala *A Enciclopédia Britânica*: “Por causa de sua origem pagã, essa forma foi evitada na arte cristã primitiva, mas foi adotada uma circular simples pelos imperadores cristãos para seus retratos oficiais. A partir de meados do quarto século, Cristo também era retratado com este atributo imperial . . . No quinto século, às vezes, era dado aos anjos, mas foi somente no sexto século que o halo se tornou comum para a Virgem Maria e outros santos . . . O halo era usado

regularmente nas representações de Cristo, dos anjos e dos santos durante a Idade Média” (britannica.com/art/halo-art). Embora Cristo e os anjos tenham um esplendor glorioso—com rostos brilhantes e reluzentes—isto não corresponde ao halo e suas origens como símbolo pagão do sol.



A ideia de representar anjos e personagens bíblicas com halos pode ser rastreada até ao antigo Egito. No Egito o deus do sol Rá e outras divindades egípcias eram representadas com um disco solar (representando o sol) sobre suas cabeças.

Sentado nas nuvens

A ideia de anjos passando o tempo e descansando nas nuvens—e de que as pessoas farão o mesmo depois que morrerem—provavelmente vem de uma combinação de imaginação arcaica e menções mal interpretadas sobre as nuvens em associação com o céu. Em sua rebelião e ataque ao céu, Satanás disse: “Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:14). No entanto, isso não tem nada a ver com subir nas nuvens a algum reino de gigantes de “João e

o Pé de Feijão”, saindo da atmosfera da Terra e viajando para o espaço sideral e outra dimensão.

Também vemos profecias nas Escrituras de Cristo vindo “sobre as nuvens do céu” (Daniel 7:13; Mateus 24:30; 26:64)—ou “vindo numa nuvem, com poder e grande glória” (Lucas 21:27, ARA). Observe que Ele se apresentou aos antigos israelitas em uma nuvem com poder e glória—numa coluna de nuvem, guiando-os e descendo sobre o tabernáculo físico.

Quando Jesus subiu ao céu, após a ressurreição, Ele “foi elevado às alturas, e uma nuvem O recebeu”—e os anjos disseram que Ele retornaria da mesma maneira (Atos 1:9-11).

A maioria dessas passagens se refere à atmosfera da Terra, onde existem nuvens físicas. E até as nuvens físicas podem ser espetaculares. E certamente você já observou nuvens no céu, quando lindamente iluminadas pelo sol, como uma grande demonstração da majestade do Criador. Mas de qualquer maneira, a imagem dos anjos sentados em nuvens físicas é mais caricaturesca do que bíblica.

Preguiçosamente dedilhando harpas

Outro conceito popular é a de que os anjos tocam, ociosamente, harpas enquanto flutuam ou se sentam nas nuvens. Contudo, também não vemos isso nas Escrituras. É verdade que alguns anjos têm harpas, enquanto outros têm outros instrumentos. Sem dúvida,

Deus gosta de música, e alguns anjos receberam grandes habilidades musicais, como é o caso de algumas pessoas.



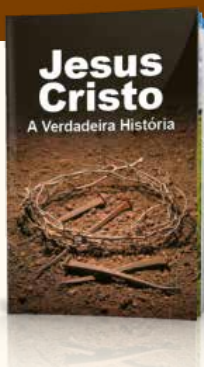
A ideia de anjos sentados nas nuvens que tocavam com as suas harpas, vem duma interpretação incorreta das escrituras.

Veja o que Deus disse ao anjo que se rebelou e se tornou Satanás: “A obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados” (Ezequiel 28:13). O apóstolo João, em Apocalipse 5:8, disse que os vinte e quatro anciãos angélicos

tinham “todos eles harpas”— certamente usado para louvar e adorar a Deus. Mais tarde, em Apocalipse 14:2, João ouve “uma voz de harpistas, que tocavam com a sua harpa”.

Parece que, regularmente, há coros e orquestras de anjos no louvor diante do trono de Deus. João, mais tarde, tem uma visão de pessoas juntando-se ao louvor com “as harpas de Deus” (Apocalipse 15:2). Como o tabernáculo físico e o templo de Deus foram planejados segundo o modelo do templo celestial (ver Hebreus 9:23-24), parece que, provavelmente, os coros e músicos levíticos do serviço físico sejam exemplos do contínuo louvor celestial dirigido a Deus.

Não se deixe enganar por *errôneas* ideias populares. Aprenda o que a Bíblia revela sobre os poderosos anjos de Deus!



Quem foi Jesus?

Poucos contestam que um homem chamado Jesus viveu há 2.000 anos e que Ele foi um grande mestre, que impactou o mundo do seu tempo para a frente.

Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito **"A Verdadeira História de Jesus Cristo"**.

Qual a Origem da Ideia de Representar Anjos Como Bebês?

Talvez uma das mais estranhas ideias sobre anjos seja a de representá-los como bebês alados, e referindo-os como querubins. Eles não têm nada a ver com os *querubins* bíblicos—poderosos, exóticos, seres de quatro faces (ver “Diferentes Tipos de Anjos”, começando na página 33). E, de fato, não há anjos semelhantes a bebês em nenhuma parte das Escrituras.

Esse personagem era conhecido na arte renascentista como *putto*, vernáculo italiano derivado da palavra latina para menino, mas suas origens remontam mais ao mundo greco-romano. “A concepção do *putto* remonta ao mundo clássico, onde bebês alados eram manifestações físicas de essências invisíveis ou espíritos chamados *genius*, *genii*, que se acreditava influenciar as vidas humanas. O amor *putti* (*erote*) tinha vínculos com Eros [ou Cupido] e Vênus. Nos bacanais, que eram celebrações de Dionísio (Baco), *putti* representava a fertilidade, a abundância, o espírito do fruto da vida e, frequentemente, era retratado em festas licenciosas” (Lin Vertefeuille, “Os Anjos Putto na Arte”, 2005, ringlingdocents.org/putto.htm). Havia outros *putti* associados com medo, sonhos, o deus Pã, fadas do mar, música, etc.

Os *putti* desapareceram na Idade Média, mas reapareceram no início da Itália renascentista, usada como personificações dos espíritos e das emoções humanas (ibid.). Eles se tornaram especialmente populares através do artista Donatello, que “deu um caráter distinto ao infundir sua forma com significados cristãos e usá-la em novos contextos como anjos músicos” (Wikipédia, “Putto”).

O cupido também passou a ser representado pelas figuras de *putto* que, antes, eram personagens da arte clássica—agora representavam a presença do amor. Aqui havia uma sobreposição a ideia de querubins como guardiões da glória de Deus e do amor puro, tendo crianças representando a inocência e a pureza (Whitney Hopler, “Querubins e Cupidos: Os Anjos Imaginários do Amor”, ThoughtCo.com, 21 de janeiro de 2016). “A ironia é que os querubins da arte popular e os querubins dos textos religiosos históricos, como a Bíblia, são criaturas totalmente diferentes” (ibid.).



No antigo mundo greco-romano, a crença em espíritos chamados gênios ou *genii* era comum, com dezenas representados neste sarcófago de um nobre romano.

Anjos Principais: Miguel e Gabriel

Acabamos de ler sobre a visão do profeta Daniel de um anjo glorioso. E seu livro nos revela detalhes muito fascinantes. Nesse ensejo, somos apresentados a determinados anjos, que são mencionados pelos nomes. E o livro de Daniel ainda nos descreve as guerras entre anjos no reino espiritual.

O Novo Testamento também menciona esses anjos poderosos e a grande luta entre o bem e o mal no reino espiritual. Entendemos que os anjos, geralmente, viajam em grandes exércitos para consolidar suas forças quando têm de enfrentar e lutar contra os exércitos de Satanás (lembre-se da referência de Cristo a legiões de anjos).

Então, agora vamos dar uma olhada nos anjos que são, particularmente, chamados por seus nomes na Bíblia e também examinar a guerra espiritual descrita nas Escrituras.

O arcanjo Miguel

Primeiro, há Miguel, um nome que significa “Quem é como Deus”. Ele é referido em Daniel 10:13 como “*um* dos primeiros príncipes” [*um* dos anjos-chefes, BLH]—ou seja, um dos principais governantes do reino angelical. Em Daniel 12:1, ele também é chamado de “o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo [ou seja, o povo de Daniel]”—o povo judeu e, de maneira mais abrangente, todo o Israel. Logo mais, vamos analisar detalhadamente o contexto dessas expressões.

O título de “um dos primeiros príncipes” [um dos anjos-chefes] encontra um paralelo no Novo Testamento. Lemos em Judas 9: “Mas o *arcanjo* Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda” (Pelo fato de Satanás ainda ocupar uma posição temporária de domínio do mundo, pelo consentimento de Deus, teria sido inadequado para Miguel criticá-lo).

O termo *arcanjo* significa anjo principal [anjo-chefe] ou mensageiro principal. Miguel não é o único arcanjo, mas ele é chamado de *um* dos primeiros príncipes [*um* dos anjos-chefes]. (A referência a ele como “o arcanjo Miguel” não significa que haja apenas um arcanjo—como também ao dizer “o apóstolo Paulo” não significaria dizer que havia apenas um apóstolo. Várias pessoas mencionadas nas Escrituras tinham o nome de Miguel, então dizer “o arcanjo Miguel” significa apenas uma identificação de qual Miguel).

Como veremos, pode ser que o anjo Gabriel também fosse um arcanjo, anjo principal ou anjo-chefe. E também parece ser o caso de ‘*Lúcifer*’ [tradução de ‘*Ó estrela da manhã*’ em Isaías 14:12 do Latim (Vulgate) na versão do Rei

James], antes de se tornar Satanás. Lúcifer era um dos querubins que cobriam o trono de Deus (ver “*Qual é a Origem de Satanás e dos Demônios?*”, a partir da página 28). Essa é uma posição de liderança na qual a designação *arcanjo* parece ser apropriada (embora seja possível que hajam mais arcanjos, além desses querubins protetores).

Somos informados que parte do trabalho de Miguel era *cuidar da nação de Israel e lutar pelo povo de Deus* em tempos de guerra. Certamente, não foi apenas o trabalho e o esforço de generais humanos que levaram os aliados a vencer a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Deus estava envolvido no resultado final dessas grandes batalhas! (Para saber sobre a identidade israelita das principais nações ocidentais entre os aliados da Segunda Guerra Mundial, solicite ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*).

Quando havia uma grande crise na nação de Israel e, ainda hoje, quando há uma crise nas nações *descendentes* das tribos da antiga Israel, Miguel se envolve na situação. E nas crises que afetam a Igreja de Deus, que é Israel espiritual—os cristãos sendo judeus internamente (ver Gálatas 6:16; Romanos 2:28-29; Efésios 2:11-13, 19)—Miguel também está envolvido!

As profecias de Apocalipse nos dão um vislumbre das lutas nesse reino espiritual: “E houve batalha no céu: *Miguel e os seus anjos* batalhavam contra o dragão [Satanás]; e batalhavam o dragão e os seus anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus” (Apocalipse 12:7-8).

Retornando a Daniel 10, onde nos é dito que um anjo foi enviado com uma mensagem para Daniel, porém encontrou uma resistência demoníaca. Ele afirma: “Mas o príncipe do reino da Pérsia [um demônio perverso] se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que *Miguel, um dos primeiros príncipes [um dos anjos-chefes – BLH]*, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia [outros demônios governantes]” (versículo 13). A Pérsia era o poder mundial proeminente naquela época—e aqui vemos que havia forças espirituais por trás do governo terreno desse império humano, como também há forças espirituais atuando por trás das potências mundiais de hoje.

Vemos aqui que Miguel foi enviado para ajudar esse anjo que não conseguia vencer o *príncipe demoníaco da Pérsia*. Daniel 10:20 nos diz ainda que o *príncipe demoníaco da Grécia* viriam logo—a Grécia seria a próxima potência mundial. Mas Miguel trouxe essa força extra e necessária para seguir firmemente adiante!

O anjo que precisava de ajuda, evidentemente, é o mesmo ser glorioso mencionado nos versículos 5 e 6 deste mesmo capítulo, o qual foi descrito anteriormente—Daniel o viu em visão cingido com ouro de Ufáz, um corpo como de turquesa, o rosto parecia um relâmpago, olhos como tochas de fogo e braços e pés como de bronze polido. A visão foi tão espantosa que, como vimos, Daniel desmaiou (ver “*Uma visão da glória dos anjos*”, a partir da página 17.)

A identidade desse glorioso anjo não é revelada aqui. Acredita-se que seja Gabriel, já que este tinha sido enviado antes para entregar mensagens a Daniel. Isso é bem possível. Se, de fato, for Gabriel, talvez Daniel não tenha percebido

isso, pois ele não apareceu em sua costumeira forma humana, mas como um espírito espetacular. Entretanto, também poderia ter sido um anjo diferente. O relato não nos esclarece isso.

O anjo disse a Daniel que foi imediatamente enviado assim que ele começou a orar e a jejuar diante de Deus: “Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia, em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o Teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras” (versículo 12).

Então, vemos que as orações de Daniel foram ouvidas, mas sua resposta só veio três semanas depois por causa de uma intensa batalha *espiritual*! O versículo seguinte, que lemos antes, diz respeito ao arcanjo Miguel, que precisa ser chamado para resolver aquela batalha nesse mundo invisível.

O mensageiro especial de Deus reanimou e fortaleceu a Daniel e disse-lhe: “Sabes por que eu vim a ti? *Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas*; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; e ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser *Miguel, vosso príncipe*” (Daniel 10:13-21).

Esta é uma passagem incrível de se ler! Aparentemente, Miguel é um ser muito poderoso e com habilidades para enfrentar essas perigosas forças do mal! E Daniel é informado de que Miguel vai fazer isso novamente no tempo do fim—nesta passagem, que já foi citada em parte: “E, naquele tempo [o tempo do fim], e *levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo*, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno” (Daniel 12:1-2).

Através do arcanjo Miguel, Deus vai libertar Seu povo.

Gabriel, porta-voz de Deus

Uma segunda personagem angelical, que é chave na Escritura, é Gabriel e seu nome significa “Homem forte de Deus”.

Gabriel tem um papel muito diferente daquele do arcanjo Miguel. Provavelmente, ele também é um arcanjo, embora a Bíblia não informe isso diretamente. Ele pode ser um querubim—talvez até um dos dois querubins protetores. Em todo caso, ele é, definitivamente, um anjo-chefe.

Em toda a Escritura, Gabriel é mostrado no papel de *mensageiro de boas notícias* à humanidade e também tendo a função de trazer informes especiais. Não encontramos nenhuma referência específica sobre alguma batalha dele, como vemos Miguel—a menos que ele seja o anjo que precisou da ajuda de Miguel contra os demônios governantes da Pérsia (embora isso não esteja claro). Em todo caso, Gabriel aparece principalmente como um *mensageiro* (que significa “anjo”) e *porta-voz* de Deus.

Vejamos algumas das referências a Gabriel. A primeira ocorre em Daniel

8:15-16: “E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la e eis que se me apresentou diante *uma como semelhança de homem*. E ouvi uma voz de homem nas margens do Ulai, a qual gritou e disse: *Gabriel, dá a entender a este a visão*”.

Na segunda, Gabriel é mencionado novamente um capítulo depois. Daniel escreve: “Estando eu ainda falando, e orando, e confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do SENHOR, Meu Deus, pelo monte santo do Meu Deus, estando eu, digo, ainda falando na oração, *o varão Gabriel*, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente e tocou-me à hora do sacrifício da tarde” (Daniel 9:20-21).

Mais tarde, vemos exemplos claros do papel de Gabriel como porta-voz de Deus quando veio anunciar os nascimentos de João Batista e de Jesus Cristo.

O sacerdote Zacarias estava cumprindo seus deveres no templo e ficou muito assustado quando, repentinamente, um anjo apareceu diante dele. “Não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do SENHOR . . .

“E, respondendo o anjo, disse-lhe: *Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus*, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas. Todavia ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas aconteçam, porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir” (Lucas 1:11-15, 19-20).

Aproximadamente seis meses depois, esse mesmo anjo apareceu a Maria e anunciou-lhe que havia sido escolhida para ser a mãe do Messias prometido, Jesus:

“E, no sexto mês, foi *o anjo Gabriel enviado por Deus* a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. E, entrando *o anjo* onde ela estava, *disse*: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

“Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus, E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim . . . Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. *E o anjo ausentou-se dela*” (Lucas 1:26-33, 38).

Então, vemos que Gabriel *anunciou* o nascimento de João Batista e de Jesus para Zacarias e Maria. Provavelmente, Gabriel foi o anjo que anunciou o nascimento de Jesus aos pastores em Lucas 2:9-15. Pois, sem dúvida, isso ocorreu conforme seu estilo.

Em seguida, vamos analisar diferentes tipos de anjos, que têm outras responsabilidades.

Qual é a Origem de Satanás e dos Demônios?

Algum tempo depois de que o mundo foi formado, a harmonia pacífica no reino angelical mudou dramaticamente. Gênesis 1:2 nos diz que, depois de sua criação, “a terra estava *sem forma e vazia*”. Essa tradução não transmite adequadamente o significado do original hebraico. As palavras *tohu va-bohu*, traduzidas “sem forma e vazia”, são mais bem traduzidas como “desolada e vazia” (versão Young’s Literal Translation).

No entanto, em Isaías 45:18, Deus diz expressamente que estabeleceu a Terra e que “não a criou vazia”. Aqui é usada a mesma palavra hebraica *tohu*. Se Deus não criou a Terra neste estado, então como ela ficou assim?

Parte da resposta se encontra em Gênesis 1:2. A palavra hebraica *hayah*, traduzida como “estava”, também pode ser traduzida como “tornou-se”, assim como é traduzida em Gênesis 2:7 e 19:26. A Terra não foi criada desolada e vazia, mas ela tornou-se assim. Na Bíblia Enfatizada de Rotherham (*Rotherham’s Emphasized Bible*), a passagem de Gênesis 1:2 é traduzida, apropriadamente, assim: “Agora a terra tinha-se tornado *desolada e vazia*”.

Deus criou a Terra com tanta beleza que os anjos se alegraram (Jó 38:1-7). Mas algo aconteceu para que ela ficasse nessa condição de devastação. Deus então a reformou

e a tornou um belo lar para o primeiro casal de seres humanos, homem e mulher, como registrado no restante do primeiro capítulo de Gênesis.

Mas o relato de Gênesis não nos conta toda a história. Deus traz detalhes adicionais em outros capítulos da Bíblia sobre o que causou essa espécie de desolação e confusão.

Uma rebelião contra Deus

Em Isaías 14, encontramos mais informações—referente a essa rebelião dos anjos e seu líder.

No versículo 4, Deus se dirige ao “rei de Babilônia”. Na época de Isaías a cidade-estado da Babilônia estava emergindo como a grande potência daquela região do mundo. Seu rei era um belicista saqueava e devastava as nações ao seu redor.

No versículo 12, percebe-se mais claramente a mudança de tema do rei físico para outro governante. Muitos estudiosos reconhecem que a linguagem original dessa passagem está na forma de um lamento, uma reflexão do pesar e sentimento de Deus por uma grande perda devido aos eventos que vão sendo descritos:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã [Heylel em hebraico, Lúcifer no Latim (Vulgate) e na versão do Rei James], filha da alva! . . . E tu dizias no teu coração: Eu subirei

ao céu; acima das estrelas de Deus . . . subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo" (versículos 12-14).

Quem é esse ser que se atreveu a desafiar o próprio Deus, o Governante do universo?



O ser que conhecemos como Satanás, o diabo, era originalmente um dos dois querubins cobrindo o trono de Deus no céu – como representado pela Arca da Aliança.

Em Ezequiel 28, Deus nos dá a resposta. Este capítulo é muito parecido com o de Isaías 14. Deus começa questionando um governante humano, mas depois muda para o poder espiritual que se encontra por trás do trono terrestre.

Aqui, Deus se dirige ao “príncipe de Tiro”, um importante centro comercial de Israel no Mar Mediterrâneo. Seus governantes se tornaram soberbos por causa de sua riqueza e poder. Nos versículos 6-10, Deus diz ao soberano de Tiro que, por causa de sua arrogância, sua força e riqueza acabariam e ele seria derrotado.

Mas observe que no versículo 12 Deus começa a se dirigir “ao rei de Tiro” em vez do príncipe. Esse personagem é o verdadeiro poder por

trás do trono. A descrição de Deus deixa claro que Ele não está falando com nenhum ser humano!

“Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estiveste no Éden, jardim de Deus . . .” (Ezequiel 28:12-13).

Nenhum homem mortal poderia ser descrito como “o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura”. Esse ser criado (versículo 13) também esteve “no Éden, o jardim de Deus”. Além de Adão e Eva, nenhum outro ser humano esteve no Jardim do Éden!

A queda de um superanjo

Deus descreve um pouco mais sobre esse ser: “Eu te coloquei com o querubim da guarda; estiveste sobre o monte santo de Deus . . .” (Ezequiel 28:14).

O que significa essas notáveis declarações? O que é um “querubim da guarda”? A passagem de Hebreus 8:5 nos diz que o tabernáculo estabelecido por Moisés—o santuário portátil que os israelitas carregavam em suas peregrinações pelo deserto—era uma “cópia e sombra daquele que está nos céus” (NVI).

Em Êxodo 25:18-20, vemos que Deus instruiu aos israelitas a fazer uma representação—um modelo físico—de Seu trono no tabernáculo que eles carregavam pelo deserto. Essa era a Arca da Aliança coberta pelo “propiciatório”.

Em ambos os lados do “propiciatório”, que representava o trono de Deus, tinha um querubim dourado

com asas estendidas para cobri-lo. Os dois querubins, feitos de ouro, representavam os verdadeiros seres angelicais. Posteriormente, o templo de Salomão tinha dois grandes querubins semelhantes esculpidos com asas que se estendiam sobre a arca e seu propiciatório (Êxodo 25:17-20; 1 Reis 6:23-28).

O ser a quem Deus se dirigia, através de Ezequiel, foi chamado de “querubim da guarda”, indicando que ele tinha sido um dos grandes anjos representados no modelo do trono divino. Deus deu a esses

“... se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogeadas” (versículo 16). Esse admirável ser pecou, foi expulso do trono de Deus e caiu em desgraça.

Os seguidores da corrupção

Este anjo rebelde tornou-se Satanás, que significa “adversário”—*inimigo, oponente, antagonista ou rival*. A arrogância e a vaidade de Satanás acabaram por levá-lo a

Aquele tinha sido um espírito belo e muito talentoso, por causa de sua rebelião, tornou-se uma criatura malvada e repreensível. Deus havia criado um ser magnífico e perfeito. Mas esse ser poderoso, por escolha própria, tornou-se o diabo e Satanás—o adversário e inimigo de Deus e da humanidade!

anjos a nobre honra de servir e cobrir o próprio trono de Deus no céu! Muitas outras Escrituras dizem que Deus “habita entre os querubins” (ver 1 Samuel 4:4; 2 Samuel 6:2; 2 Reis 19:15; 1 Crônicas 13:6; Salmo 80:1; Isaías 37:16).

Deus também diz a esse querubim, “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que em ti se achou iniquidade” (Ezequiel 28:15). Como na descrição de Isaías 14, esta passagem mostra um ser criado completo, não um homem. Este ser foi extraordinário e perfeito até começar a ter orgulho de sua própria beleza e esplendor, corrompendo assim sua sabedoria (Ezequiel 28:17).

uma rebelião franca e aberta contra Deus. Esta poderosa entidade espiritual decidiu desafiar a Deus pelo controle do universo!

Aquele tinha sido um espírito belo e muito talentoso, por causa de sua rebelião, tornou-se uma criatura malvada e repreensível. Deus havia criado um ser magnífico e perfeito. Mas esse ser poderoso, por escolha própria, tornou-se o diabo e Satanás—o adversário e inimigo de Deus e da humanidade!

Satanás não estava sozinho nessa rebelião. Milhões de outros anjos se juntaram a ele. Isso é, simbolicamente, descrito em Apocalipse 12:3-4: “Viu-se também outro sinal no céu: eis um grande dragão ver-

melho...a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu”.

O versículo 9 identifica esse dragão como Satanás. A Bíblia usa estrelas como simbolismo para anjos (Apocalipse 1:20). Isso indica que um terço dos anjos seguiu a Satanás nessa rebelião.

A partir disso, podemos ver que os anjos não eram autômatos pré-programados, mas tinham a capacidade de pensar e tomar decisões por conta própria. Infelizmente, um grande número deles fez a escolha errada.

A Bíblia se refere a Satanás e aos outros anjos rebeldes como espí-

ritos malignos, espíritos impuros e demônios. Eles são anjos caídos —que decaíram de seu propósito de servir a Deus e à humanidade, e passaram a ter ódio e amargura contra Deus e Seu santo propósito para a humanidade.

Felizmente, o governo de Satanás e seus demônios chegará ao fim quando Jesus Cristo retornar com poder e glória! (Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito *Existe Realmente Um Diabo?*).



Jesus: Não é um Anjo, mas O Anjo

Há muitas referências do Antigo Testamento aos anjos de Deus, e algumas delas referem-se ao chamado “Anjo do Senhor”, que também é identificado como “o SENHOR” (Gênesis 16:10-13; 22:11-12; Êxodo 3:2-6; Juízes 13:3-22). Mas como pode um anjo de Deus ser o próprio Deus? Evidentemente, esse é o mesmo personagem referido como “o Anjo da Sua Presença” em Isaías 63:9, bem como o “Anjo” que Deus enviou para guiar os Israelitas através do deserto até a Terra Prometida (Êxodo 14:19; 23:20).

Nessas passagens, a palavra “Anjo” pode causar confusão, pois, geralmente, ela é usada para se referir a seres espirituais criados e que são inferiores a Deus. No entanto,

a palavra hebraica do Antigo Testamento da qual a palavra “anjo” foi traduzida, *malak*, significa simplesmente “mensageiro”, como o equivalente *angelos* grego do Novo Testamento (da qual obtemos a palavra *anjo*).

Devemos olhar para o contexto para determinar se a referência é a um mensageiro humano ou espiritual. Neste caso, temos o *Mensageiro de Deus, que também é Deus*. Obviamente, existe apenas uma entidade que se encaixa nessa descrição. Esse termo é um paralelo exato do *Verbo de Deus, que é também Deus*—aquele que se tornou Jesus Cristo (João 1:1-3, 14).

Vejamos uma profecia do Antigo Testamento, declarada no Novo

Testamento, que se refere a João Batista e a Jesus Cristo. Deus disse: “Eis que eu envio o Meu anjo [*malak*, aqui se referindo a João Batista], que preparará o caminho diante de Mim; e, de repente, virá ao seu templo o SENHOR, a quem vós buscais, o anjo [*malak*] do concerto [isto é, Jesus Cristo, Mediador da Nova Aliança], a quem vós desejais; eis que vem, diz o SENHOR dos Exércitos” (Malaquias 3:1; comparar Mateus 11:9-11; Marcos 1:1-2; Hebreus 12:24).

O “SENHOR” aqui é Deus, pois Ele vem a “*Seu* templo”. Entretanto, Ele também é um Mensageiro—um *malak*, o termo traduzido como “anjo”. Jesus é, portanto, o Senhor Deus. Contudo, Ele também é o Mensageiro de Deus Pai.

Mas Ele não é como os outros mensageiros espirituais de Deus. Jesus não teve princípio, mas existe “desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). Os outros mensageiros espirituais foram criados (Hebreus 1:7). E foram criados por Ele! (Colossenses 1:15-17). Ele é o Criador deles—seu Senhor e Deus juntamente com o Pai.

Alguns tentam igualar o arcanjo Miguel a Jesus. Mas Miguel é chamado de “um dos primeiros príncipes” (Daniel 10:13), dificilmente essa seria a maneira de caracterizar o Criador de todos os outros anjos. E Miguel “não ousou” acusar Satanás em uma disputa sobre o corpo de Moisés, mas disse: “O Senhor te repreenda” (Judas 9). Isto simplesmente não se encaixa com Aquele que criou o

anjo que se tornou Satanás e o que é o próprio Senhor junto com o Pai. Além disso, em Apocalipse 12, não há nenhuma associação com Jesus, como a Criança que governará todas as nações (versículos 4-5), e Miguel, mencionado logo a seguir (versículo 7).

Jesus, no fim de Sua vida humana, orou: “E, agora, glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha Contigo antes que o mundo existisse” (João 17:5). Então, Ele retornou para a “destra da Majestade, nas alturas; feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és Meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e Ele Me será por Filho?” (Hebreus 1:3-5).

Os anjos são referidos como “filhos de Deus” em virtude de terem sido criados (Jó 38:7), enquanto que Jesus se tornou o Filho do Pai por ser realmente gerado do Pai em carne e Espírito. “E, quando outra vez introduz no mundo o Primogênito, diz: E todos os anjos de Deus O adorem . . . Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos . . .” (Hebreus 1:6, 8).

Jesus “está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências” (1 Pedro 3:22).

É evidente que Jesus Cristo está muito acima de todos os anjos—ainda assim Ele é o Anjo quanto a ser o Mensageiro do Pai.

Diferentes Tipos de Anjos

Muitos anjos cantam louvores a Deus Pai e a Jesus Cristo regularmente. Em Apocalipse 5:11-13 lemos: “E olhei e ouvi a voz de *muitos anjos* ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

“E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.”

O louvor desse enorme coral de anjos parece ser constante!

No entanto, parece que esses anjos não são todos iguais.

Como vimos, no caso de Miguel e Gabriel, os anjos têm diferentes tipos de funções. E, curiosamente, a Bíblia mostra que há diferentes *classificações* de anjos também—nem todos são iguais!

Vejamos as categorias de anjos mencionadas nas Escrituras.

Serafins—ardentes

Ao relatar a história de seu chamado, o profeta Isaías nos diz algo notável: “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. *Os serafins estavam acima dEle*; cada um tinha *seis asas*: com duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória” (Isaías 6:1-3).

Como ocorreu com Ezequiel alguns anos depois (ver Ezequiel 1 e 10), Isaías tem uma visão de Deus no trono, sendo assistido por seres espirituais num templo celestial. Esses espíritos angelicais, identificados como serafins, poderiam ser uma classe ou tipo diferente de anjos daqueles querubins em Ezequiel. Não há descrição detalhada dos serafins, mas podemos notar esses atributos:

- Serafins têm seis asas.
- Eles cobrem seus rostos com um par de asas.
- Eles cobrem os pés com um par de asas.
- Voam com outro par de asas.
- A forma de serafins pode parecer a de uma pessoa em pé—mas com asas.
- Eles pairam acima do trono de Deus.
- Eles cantam bastantes louvores a Deus!

Observe que os serafins têm seis asas ao invés das quatro asas dos querubins em Ezequiel (em breve, veremos mais sobre isso). Entretanto, é possível que esses seres não sejam tão diferentes uns dos outros, afinal de contas.

Aqui [em Isaías 6:2] a palavra *serafins* não foi traduzida. Ela significa, literal-

mente, “ardentes”. No entanto é traduzida em outras partes das Escrituras como “serpentes ardentes” (Números 21:6, 8; Deuteronômio 8:15 [ACF, ARC]) e em conjunto com outra palavra mais adiante no livro de Isaías como “serpente ardente voadora” (Isaías 14:29; 30:6).

Costuma-se pensar que o termo serpentes *ardentes* tem conotação com sua mordida. Contudo, pode referir-se também à qualidade refletiva das suas escamas vítreas, que são *brilhantes*. Curiosamente, a palavra hebraica para serpente, *nachash*, significa, literalmente, “brilhar”. Uma tradução literal de Números 21:6 seria: “E enviou o Eterno entre o povo as brilhantes, ardentes, que morderam o povo”.

Veja também: “Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma *serpente ardente* [Heb: *saraf*], põe-na sobre uma haste . . . Fez Moisés uma *serpente* [Heb: *nachash*] de bronze e a pôs sobre uma haste . . .” (Números 21:8-9). Na verdade, a palavra bronze [Heb: *nechoshef*] é outra forma para *nachash* [serpente], aparentemente devido à sua qualidade brilhante. Em qualquer caso, parece que *sarafe* e *nachash* são termos intercambiáveis (ver também *A Companhia da Bíblia*, E.W. Bulinger, Apêndice 19).

Então, o que Isaías viu desses serafins? Segundo o *Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, ele pode ter visto “uma forma serpentina (embora com asas, mãos e voz humanas) ou seres que tenham uma característica ‘brilhante’” (seção do Antigo Testamento, “*To Burn*” [queimar, arder, ou abrasar], 1985, p. 27). Evidentemente, é preciso ressaltar que todos os anjos são seres brilhantes (comparar Apocalipse 10:1; 18:1), também descritos como uma “labareda de fogo” (Hebreus 1:7).

Tudo isso é muito interessante quando consideramos que as Escrituras se referem a Satanás como uma serpente e até mesmo como um “dragão vermelho” (Apocalipse 12:3 [Heb: *purros*, significando *vermelho, como as chamas de fogo*]). Isso parece muito como “serpente ardente voadora” (ou seja, *saraf*) para ser mera coincidência. E, no entanto, Satanás, claramente, é referido em Ezequiel 28:14-16 como um querubim. Ou talvez um querubim e um *saraf* sejam a mesma coisa.

Sem dúvida, parece haver algumas pequenas diferenças entre as criaturas que Isaías e Ezequiel viram—e depois o apóstolo João (comparar Apocalipse 4:6-8). Nesse caso, talvez os querubins sejam uma classe de serafins, mas diferentes da classe vista por Isaías. Contudo, pode ser que os querubins de Ezequiel eram realmente as mesmas criaturas vistas por Isaías, pois talvez elas estivessem fazendo alguma atividade diferente para que Ezequiel não visse o par de asas extras que Isaías e João viram.

Ou talvez essas criaturas sejam capazes de mudar de aparência ou de forma até mesmo no reino espiritual—às vezes com seis asas e às vezes com quatro, às vezes com quatro faces e às vezes com uma. Embora não possamos entender o motivo disso, não devemos supor que isso esteja fora de questão—já que os anjos justos podem até aparecer na forma humana, que não é sua forma natural. Devemos lembrar que estes são seres espirituais, que existem numa

dimensão espiritual não limitada pelas leis físicas de nosso reino físico.

Querubins—com quatro rostos

Muitos de nós ouvimos falar dos querubins. Mas, infelizmente, o que foi retratado em obras de arte ao longo dos milênios quase sempre é incorreto. As pequenas criancinhas de querubins com duas asas não são como os verdadeiros querubins de Deus. (Na língua hebraica, *querube* é singular e *querubim* é plural—o mesmo com *seraf* e *serafim*).

Como vimos, Lúcifer já foi um querubim ungido no trono de Deus (Ezequiel 28:13-14). Mas ele foi expulso, e Deus agora se refere a ele como Satanás, que significa “inimigo” ou “adversário”.

Deus montou em um querubim para salvar Davi! O poder do reino angelical é revelado nesta passagem de 2 Samuel:

“Estando em angústia, invoquei ao SENHOR e a Meu Deus clamei; do Seu templo ouviu Ele a minha voz, e o meu clamor chegou aos Seus ouvidos. Então, se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e abalaram, porque Ele se irou. Subiu a fumaça de Seus narizes, e, da Sua boca, um fogo devorador; carvões se incenderam dEle. E abaixou os céus, e desceu, e uma escuridão havia debaixo de Seus pés. *E subiu um querubim, e voou; e foi visto sobre as asas do vento*” (2 Samuel 22:7-11). Esta passagem é repetida em Salmos 18:7-10: “E (Deus) montou num querubim e voou; sim, voou sobre as asas do vento” (versículo 10).

E o Salmo 80 fala sobre Deus assentado entre os querubins: “Ó pastor de Israel, dá ouvidos; Tu, que guias a José como a um rebanho, que te *assentas entre os querubins*, resplandece” (versículo 1). Alguns outros versos dizem o mesmo, como vimos anteriormente.

Agora vamos ver uma incrível descrição desses querubins no trono de Deus. Aqui está o que Ezequiel viu Deus montando. Ele descreve uma visão impressionante e espantosa!

“Veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR. Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com um fogo a revolver-se, e um resplendor ao redor dela, e no meio uma coisa como de cor de âmbar, que saía dentre o fogo. E, *do meio dela, saía a semelhança de quatro animais*.

“E esta era a sua aparência: *tinham a semelhança de um homem*. E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles, *quatro asas*. E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés, como a planta do pé de uma bezerra, e luziam como a cor de cobre polido. E tinham mãos de homem debaixo das suas asas, aos quatro lados; e assim todos quatro tinham seus rostos e suas asas. Uniam-se as suas asas uma à outra; não se viravam quando andavam; cada qual andava diante do seu rosto.

“E a semelhança do seu rosto era como o rosto de *homem*; e, à mão direita, todos os quatro tinham rosto de *leão*, e, à mão esquerda, todos os quatro

tinham rosto de *boi*, e também rosto de *águia*, todos os quatro . . . quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes, como uma aparência de tochas; o fogo corria por entre os animais, e o fogo resplandecia . . .

“E, andando eles, ouvi o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas, *como a voz do Onipotente*, a voz de um estrondo, como o estrépito de um exército; parando eles, abaixavam as suas asas . . . E, por cima do firmamento, *que estava por cima da sua cabeça, havia uma semelhança de trono* como de uma safira; e, sobre a semelhança do trono, havia como que a semelhança de um homem, no alto, sobre ele . . .

“Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do SENHOR; e, vendo isso, caí sobre o meu rosto e ouvi a voz de Quem falava” (Ezequiel 1:3-10, 13, 24-28).

Mais tarde, o profeta Ezequiel registra outra visão dos querubins e suas rodas num movimento sobrenatural no mundo espiritual:

“E apareceu nos *querubins* uma semelhança de *mão de homem debaixo das suas asas*. Então, olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; e o aspecto das rodas era como cor de pedra de turquesa . . .

“E todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas asas, e as rodas, as rodas que os quatro tinham, *estavam cheias de olhos em redor* . . . cada um tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de *querubim*, e o rosto do segundo era rosto de *homem*, e do terceiro era rosto de *leão*, e do quarto, rosto de *águia*. E os querubins se elevaram ao alto; estes são os mesmos animais que vi junto ao rio Quebar . . .

“E os querubins alçaram as suas asas e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam e pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles. Estes são os animais que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e *conheci que eram querubins*” (Ezequiel 10:8-9, 12, 14-15, 19-20).

Observe que as quatro faces nos capítulos 1 e 10 são as mesmas, exceto que em vez da face de boi no capítulo 1, o capítulo 10 diz que era um rosto de querubim. Isso deve significar que o principal rosto de um querubim é de um boi.

Então, mais uma vez, como são querubins?

- Os querubins são descritos como tendo quatro asas.
- Dois querubins cobrem o trono de Deus com suas asas.
- Quatro deles ficam *debaixo* do trono móvel do SENHOR, segurando-o.
- Cada um deles parece ter uma forma humana comum, mas sua cabeça tem

quatro rostos!

Os querubins são mostrados transportando o trono de Deus em “rodas” sobrenaturais cheias de “olhos” (embora essas “rodas” possam ser mais duas asas giratórias, talvez a aparência de “olhos” seja por causa dessa rotação, que totalizam seis asas—assim como os serafins que voavam somente com duas de suas asas).

Outra vez, os querubins podem ser muito diferentes dos serafins ou podem ser essencialmente iguais ou até podem ser outro tipo de serafim. A Bíblia não nos fornece uma explicação completa.

Curiosamente, encontramos criaturas compostas na arte e na mitologia da antiguidade semelhantes aos querubins vistos por Ezequiel e às quatro criaturas vivas que vamos analisar a seguir (ver “*Existem Recordações dos Querubins desde o Mundo Antigo?*”, a partir da página 39).

Os “quatro seres viventes” de Apocalipse e outros animais semelhantes

Ezequiel descreveu que viu “quatro seres viventes” (Ezequiel 1:5, ARA, ACF [animais, ARC]). O livro do Apocalipse também revela que havia “quatro seres viventes [animais]” no trono de Deus no céu. Aqui está o que podemos extrair do que foi revelado ao apóstolo João:

- Os quatro seres viventes [animais] estão no meio e ao redor do trono de Deus.
- Eles têm seis asas (como os serafins).
- Cada um tem a semelhança de uma criatura representada por um dos quatro diferentes rostos dos querubins.
- Eles estão cheios de olhos.
- Os quatro seres viventes nunca descansam.
- Eles louvam continuamente a Deus.

João explica o que viu: “Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis *armado no céu um trono*, e, no trono, alguém sentado . . . Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, *quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás*” (Apocalipse 4:2, 6, ARA [animais, ARC, ACF]). Eles parecem ter olhos na parte de trás de suas cabeças! Se esses olhos estão associados às asas, talvez isso seja semelhante à plumagem do pavão—onde o que parece ser olhos pode ser visto de ambos os lados. (As asas de algumas borboletas e traços também são adornadas com o que parecem ser olhos).

“O primeiro ser vivente é semelhante a *leão*, o segundo, semelhante a *novilho*, o terceiro tem o rosto como de *homem*, e o quarto ser vivente é semelhante à *águia* quando está voando. E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, *seis asas*, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir” (Apocalipse 4:7-8, ARA).

Esses seres também podem não ser muito diferentes dos querubins e dos serafins—considerando que estão além de nossas dimensões físicas normais e podem aparecer de maneiras deslocadas e, provavelmente, podem mudar de forma.

Outra coisa a notar aqui é quais as faces e formas que surgiram primeiro—as dos seres angelicais ou as dos animais físicos na Terra? Como já vimos, os anjos foram criados primeiro. Então, em vez de um anjo ter um rosto de leão,

podemos dizer que um leão tem um rosto de anjo e uma águia tem um rosto de anjo e um boi tem um rosto de anjo.

E talvez até mais animais do reino físico tenham sido modelados segundo a aparência dos anjos. Nós vimos que o SENHOR veio montado em um querubim, mas em Apocalipse 19 vemos Cristo retornando em um cavalo branco. Será que isso é apenas uma imagem simbólica? Ou esses anjos se parecem mesmo com cavalos? Ou será que os querubins podem assumir a forma de cavalo? Isso é um assunto contemplativo e muito fascinante.

Os “vinte e quatro anciãos”

A última categoria de espíritos angélicos é referida como os “vinte e quatro anciãos”, que estão no trono de Deus. Apocalipse 4 a 5 descreve o que sabemos sobre eles:

“Ao redor do trono [de Deus] há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, *vinte e quatro anciãos* vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro . . . Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, *os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante Daquele* que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas Tu criaste, sim, por causa da Tua vontade vieram a existir e foram criadas . . .

“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes *e entre os anciãos*, de pé, um Cordeiro [Jesus Cristo] como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são *os sete Espíritos de Deus* enviados por toda a terra. Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono . . .

“E, quando tomou o livro, *os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos* prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico, dizendo: Digno És de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o Teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra” (Apocalipse 4:4, 9-11; 5:6-10, ARA).

Então, vemos o seguinte:

- Os vinte e quatro anciãos estão vestidos com roupas brancas.
- Cada ancião tem uma coroa de ouro na cabeça.
- Eles cantam louvores a Deus e cantam hinos a *nosso* favor!
- Esses seres com coroas, evidentemente, exercem um papel na administração do reino angélico—ainda que seu governo, obviamente, está sob o controle de Deus.

Portanto, vemos que a Bíblia revela diferentes classes de anjos. E eles são muito diferentes das representações comuns dos filmes hollywoodianos, dos programas de televisão e da arte clássica. Uma coisa é certa: eles são seres realmente impressionantes e surpreendentes!

Existem Recordações dos Querubins desde o Mundo Antigo?

A derivação da palavra hebraica *Aquerube* (*keroob* ou *krub*), referindo-se a um tipo de anjo, é incerta. Alguns propuseram que simplesmente significa “figura”. Outros disseram que vem de uma raiz que significa “mistura”, em referência a características combinadas. Ainda outros consideram termos antigos semelhantes. A palavra acadiana *karibu*, que alguns dizem se referir a seres intercessores e suas estátuas, parece que tem uma relação com a palavra assíria *karabu*, que significa “grande” ou “poderoso”, e a um termo babilônico similar que significa “propício”.

Alguns afirmam que esses termos eram aplicados a seres mitológicos protetores associados às estrelas chamadas *lamassu* ou *shedu*, que tinham uma forma composta de cabeça humana, corpo de boi ou leão, e asas de águia—como as esfinges ou touros alados. E é especialmente impressionante como essas criaturas mitológicas são semelhantes às descrições bíblicas dos querubins, que também têm partes que parecem com seres humanos, leões, bois e águias.

Alguns afirmam que o termo hebraico *krub* ou um termo relacionado do Oriente Médio seja originário, ou semelhante, do termo grego *gryps*, de onde deriva o termo *grifo* ou *griffin*—um leão com cabeça de águia. Entretanto, já

se salientou que “o grifo hitita com corpo humano . . . ao contrário de outros grifos, quase sempre não aparece como uma feroz ave de rapina, mas sentado num clima de calma e dignidade, como um invencível guardião das coisas sagradas” (Wikipédia, “querubim”).



Na antiga Assíria, na Babilônia e na Pérsia, os seres de proteção chamados *lamassu* ou *shedu* eram representados por estátuas gigantes, tipicamente flanqueando entradas de templos ou de palácios. Esta estátua é do palácio do rei assírio Sargão II na atual Khorsabad, no Iraque.

A *Bíblia de Estudo de Antecedentes Culturais* (*Cultural Backgrounds*) da NVI aponta um paralelo entre os querubins bíblicos e “as gigantescas criaturas mistas bem conhecidas na arte iconográfica e gliptológica assíria e babilônica. Essas criaturas híbridas protegiam a entrada de templos ou de palácios. As colossais criaturas assírias, descobertas durante escavações arqueológicas, fornecem um exemplo apropriado. Elas foram escavadas no local da cidade antiga de Nimrod, onde

guardavam as portas do palácio de Assurbanipal II (883-859 a.C.). Um deles é um touro alado com cabeça humana e outro tem o corpo de um leão” (nota em Ezequiel 1:5).



Grifos, criaturas mitológicas com cabeça e garras de águia e corpo e pernas de leão, eram considerados guardiões e símbolos do divino no mundo antigo. Este par de grifos parcialmente reconstruídos adorna o topo de uma coluna em Persépolis, capital do antigo Império Persa, no atual Irã.

O mesmo estudo bíblico comenta sobre os querubins no topo da Arca da Aliança de Êxodo 25: “Essas criaturas esculpidas são, provavelmente, esfinges aladas, conhecidas de vários outros locais por todo o antigo Oriente Próximo . . . Essas criaturas mistas foram encontradas em templos e santuários e, frequentemente, são organizadas como se guardassem a entrada. Seu propósito parece ser de proteção—para evitar, talvez apenas simbolicamente, que indivíduos não autorizados entrassem no espaço onde não eram permitidos.

“No tabernáculo do Êxodo, essas criaturas parecem funcionar como protetores da presença de Yahweh. Eles são a última barreira entre qualquer possível presença humana

e a presença divina. Não está na frente deles, mas ‘no meio’ deles, diz o Senhor, que ‘virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório . . . tudo o que Eu te ordenar para os filhos de Israel’ (versículo 22). Portanto, é também significativo que essas criaturas aladas sejam encontradas flanqueando os tronos dos reis no mundo antigo” (nota no versículo 18).

Quanto à aparência atual, ainda se salienta que “Ezequiel repete consistentemente a palavra ‘*semelhança*’ (por exemplo, vv. 5, 10, 22, 26, 27), indicando a sua relutância em se comprometer, e comparar, com a identidade substancial do estava vendo. Parecia ‘*como fogo*’, ‘*semelhança* de seres viventes’, ‘*figura semelhante à de um homem*’. Esses termos alusivos indicam que esta era apenas uma ‘visão’. Este é o tipo de linguagem geralmente usado em relatos de sonhos e visões” (nota sobre Ezequiel 1:5).

Como podemos explicar essas notáveis semelhanças entre essas criaturas mitológicas em todo o antigo Oriente Próximo e os querubins bíblicos? Uma resposta simples é que essas várias representações populares provavelmente vieram de recordações dos querubins que Deus colocou na entrada do Jardim do Éden para guardar o caminho para a árvore da vida (Gênesis 3:24)—criaturas angelicais que podem ter continuado visíveis aos seres humanos no Jardim do Éden até ele ser destruído no Dilúvio dos dias de Noé.

Servindo a Deus e à Humanidade

Deus encarregou Seus anjos de responsabilidades importantes. Existem tarefas individuais especiais, existem diferentes deveres para diferentes tipos de anjos, e há obrigações para todos os anjos.

Algo comum a todos os anjos é o dever de atender e obedecer a Deus. Os anjos foram criados como agentes divinos para realizar a vontade de Deus. E os anjos justos obedecem totalmente a Deus. É por isso que oramos a Deus: “Seja feita a Tua vontade, tanto na terra como no céu” (Mateus 6:10). Os anjos celestiais cumprem perfeitamente a vontade de Deus—e nós, em oração, pedimos que todas as pessoas na Terra sigam esse exemplo. Em Salmos 103:20 está escrito: “Bendizei ao SENHOR, anjos Seus, magníficos em poder, que cumpris as Suas ordens, obedecendo à voz da Sua palavra”.

Embora Deus seja capaz de ver tudo através do Seu Espírito, parece que Ele também aprecia ter um relatório pessoal de Seus anjos dos acontecimentos na Terra. Nós vimos isso no caso dos anjos que foram enviados a Sodoma em Gênesis 19. Nós vemos isso nos sete espíritos de Deus como “os sete olhos do SENHOR, que discorrem por toda a terra” (Zacarias 4:10; ver Apocalipse 3:1; 4:5; 5:6; comparar Provérbios 15:3).

Deus usou alguns anjos como intermediários para comunicar várias instruções e leis. Atos 7:53 diz que os israelitas “receberam a Lei por intermédio de anjos, mas não lhe obedeceram” (NVI). Gálatas 3:19 diz que o sistema jurídico e cerimonial completo de Israel “foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador [Moisés]” (ARA). Hebreus 2:2 também se referiu a esta “palavra falada pelos anjos”, que “permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição”. Igualmente, Deus às vezes usava anjos para comunicar mensagens aos profetas e aos apóstolos, como ocorreu em Zacarias e Apocalipse (ver também 1 Crônicas 21:18).

Servindo ao povo de Deus e às necessidades da humanidade

Frequentemente, os anjos são espectadores ou observadores do que Deus está fazendo através da humanidade. A partir disso, eles aprendem mais sobre o plano de salvação de Deus (ver “*Os Anjos Não São Pessoas Falecidas—O Futuro e O Propósito do Homem São Muito Maiores*”, a partir da página 44). Embora os anjos sejam seres espirituais, geralmente, eles ministram ou servem de maneira física. Eles ministram especificamente para aqueles que são chamados para ser o povo de Deus hoje em dia.

Lemos sobre esse papel no primeiro capítulo do livro de Hebreus: “Porque a qual dos anjos disse [Deus Pai] jamais: Tu és Meu Filho, hoje Te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e Ele Me será por Filho? E, quando outra vez introduz no mundo o Primogênito [Jesus Cristo, como precursor], diz: E todos os

anjos de Deus O adorem . . . Não são, porventura, todos eles [os anjos] *espíritos ministradores*, enviados *para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?*” (Hebreus 1:5-6, 14).

Em um famoso exemplo de serviço físico, um anjo providenciou comida e água ao profeta Elias e encorajou-o a comer:

“E deitou-se e dormiu debaixo de um zimbro; e eis que, então, *um anjo o tocou* e lhe disse: *Levanta-te e come*. E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brasas e uma botija de água; e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se. E o anjo do SENHOR tornou segunda vez, e o tocou, e disse: *Levanta-te e come, porque mui comprido te será o caminho*. Levantou-se, pois, e comeu, e bebeu, e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe [Monte Sinai], o monte de Deus” (1 Reis 19:5-8).

O anjo providenciou as necessidades *físicas* de Elias, e não as *espirituais*. Note que o anjo não pregou nada a ele nem lhe disse que se arrependesse. Essa não era sua função naquele momento. Alguns capítulos depois, Elias ouve a palavra de Deus.

Geralmente, os anjos não cuidam de assuntos espirituais para Deus. Pois é Jesus Cristo, os ministros ordenados por Deus e outros membros da Igreja de Deus que costumam fazer isso. Os anjos não têm essa responsabilidade a menos que sejam especificamente designados.

É claro que, às vezes, eles têm essa tarefa, como na ocasião que transmitiram as leis de Deus, como vimos acima, e na pregação do evangelho a todo o mundo (Apocalipse 14:6). Mas, geralmente, a responsabilidade deles é ajudar nas necessidades físicas.

Os anjos nos protegem: “O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra” (Salmos 34:7).

Lembra-se da proteção física que os anjos proporcionaram a Daniel? Eles fecharam a boca dos leões (Daniel 6:22). Em Atos 12:7-8, um anjo tirou Pedro da prisão, e então se certificou de que ele se vestiu e colocou os sapatos adequadamente! Mais uma vez, vemos os anjos atendendo às *necessidades físicas* dos servos de Deus e dando-lhes a assistência necessária.

Observe também em Salmos 91:10-11: “Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque *aos Seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos*”.

Os anjos também nos defenderão contra os nossos inimigos: “Pleiteia, SENHOR, com aqueles que pleiteiam comigo; peleja contra os que pelejam contra mim . . . Sejam como praga perante o vento; *o anjo do SENHOR os faça fugir*” (Salmos 35:1, 5).

Arautos, que avisam sobre julgamentos e únem os eleitos

Deus também usa anjos como arautos para proclamar as *boas novas* e advertir sobre o julgamento.

Gabriel foi usado para anunciar o nascimento de João Batista e do próprio Jesus, como vimos em um capítulo anterior. Anjos removeram a pedra do

túmulo de Cristo e anunciaram que Ele não estava lá—que tinha ressuscitado dentre os mortos.

Em Apocalipse 14:6, citado acima, o apóstolo João escreveu: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”. Então, o anjo diz a todos: “Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo” (versículo 7).

Outro anjo anuncia a queda da Babilônia (versículo 8), enquanto um terceiro anjo adverte contra receber a marca da Besta para não ser “atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro” (Versículos 9-11).

Também no livro de Apocalipse vemos anjos tocando as sete



Os anjos forneceram proteção física ao profeta Daniel, fechando a boca dos leões que de outra forma o teriam matado.

trombetas que anunciam as calamidades do Dia do Senhor e o glorioso retorno de Jesus Cristo. Em Apocalipse 8:13, vemos um anjo em forma de uma águia proferindo as agonias dos habitantes da Terra ao longo das três últimas trombetas.

E os anjos são usados para cumprir o julgamento de Deus. Após o pecado de Davi em relação a Israel, um anjo foi usado para trazer uma praga—e mostrar onde um novo altar de sacrifício deveria ser construído (2 Samuel 24; 1 Crônicas 21).

Ao defender Jerusalém de invasores, um anjo do Senhor matou 185 mil pessoas no acampamento do exército da Assíria, fazendo com que o rei Senaqueribe voltasse derrotado para casa (2 Reis 19:32-37).

Em Ezequiel 9, vemos anjos, em forma de homens de Deus, enviados para matar o povo de Jerusalém, a partir do templo, por causa dos pecados do povo.

Deus fustigou o Egito com pragas no tempo do Êxodo “quando os atingiu com a sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores” (Salmos 78:49, NVI).

Quando, em certa ocasião, Herodes permitiu que seus súditos o adorassem como a um deus, “no mesmo instante, feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus; e, comido de bichos, expirou” (Atos 12:23).

Em Apocalipse 15 e 16, vemos anjos derramando taças na Terra, as quais continham as sete últimas pragas da época do retorno de Cristo.

Também já vimos, em Apocalipse 12:7-9, que Miguel e seus anjos vão lutar

contra Satanás e seus demônios e lançá-los de volta à Terra. Logo depois, no retorno de Cristo à Terra, Ele enviará um anjo para deter Satanás e o encarcerar por mil anos (Apocalipse 20:1-3).

Jesus falou de uma colheita de Seus seguidores no fim dos tempos em que “os ceifeiros são os anjos” (Mateus 13:39). E eles se livrarão de tudo que se opõe a Deus: “Mandarará o Filho do Homem os Seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo” (versículos 41-42).

Contudo, eles trarão até Ele os Seus verdadeiros seguidores: “E Ele enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mateus 24:31).

E, num futuro distante nesse novo paraíso e nessa nova terra, encontraremos anjos nas doze portas da Nova Jerusalém (Apocalipse 21:12).

Os anjos justos de Deus sempre estarão lá, pois eles são imortais, como também nós seremos (Lucas 20:36). E para sempre servirão devotadamente a Deus e a Seus filhos glorificados. Outra vez, que todos nós possamos seguir o exemplo da perfeita obediência deles!

Os Anjos Não São Pessoas Falecidas — O Futuro e O Propósito do Homem São Muito Maiores

Um equívoco comum é arrazoar que quando as pessoas morrem (especialmente crianças), elas vão para o céu e se tornam anjos. No entanto, os anjos têm existido muito antes do que as pessoas, pois estavam presentes na criação da Terra (Jó 38:7). Além disso, quando as pessoas morrem, elas não ascendem como almas desencarnadas e conscientes ao céu para se unirem às fileiras dos mensageiros espirituais de Deus. Na verdade, essas pessoas ficam inconscientes, sem consciência de nada (Eclesiastes 9:5, 10). A Bíblia compara a morte ao sono do qual as pessoas, mais tarde, vão despertar em uma futura ressurreição (Daniel 12:2; 1 Coríntios 15:20; 1 Tessalonicenses 4:14-16). (Para saber mais sobre isso, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Que Acontece Depois da Morte?*).

E Deus criou os seres humanos com um propósito maior que o dos anjos. As pessoas foram feitas à imagem e semelhança de Deus, assim como os filhos são à imagem e semelhança de seus pais (Gênesis 1:26; 5:1-3). As pessoas foram criadas para se tornarem a divina família de Deus (para aprender muito mais sobre esse destino incrível leia nosso guia de estudo bíblico gratuito *Por Que Você Nasceu?*).

Em relação a Jesus Cristo, afirma-se: “Porque a qual dos anjos [Deus]

disse jamais: Tu és Meu Filho, hoje te gerei?” (Hebreus 1:5). Embora Jesus, certamente, era o Filho gerado de Deus num sentido único, Ele ainda abriu o caminho para outros seres humanos se tornarem filhos de Deus, gerados espiritualmente—assim “trazendo muitos filhos à glória” (Hebreus 2:10), Ele mesmo sendo “o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29).

Em Hebreus 2 se afirma que “não foi aos anjos que [Deus] sujeitou o mundo futuro” (versículo 5), mas que essa responsabilidade é do homem, e Jesus é precursor disso (versículos 6-9). E essas passagens ainda salientam que o homem, com Jesus à frente, foi feito “um pouco menor [ou mais baixo] do que os anjos” para então serem coroados com glória e honra. O livro de Apocalipse nos diz que os santos, os seguidores de Cristo desta época, reinarão com Cristo no vindouro Reino de Deus como reis e sacerdotes (Apocalipse 2:21; 5:10; 20:4, 6). Em 1 Coríntios 6:2-3, o apóstolo Paulo, de forma notável, escreve: “Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? . . . Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?”

Exatamente! Os seres humanos que se tornarem filhos espirituais de Deus e permanecerem fiéis acabarão sendo exaltados acima dos anjos. Enquanto isso, nos é dito acerca dos anjos: “Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores [servidores] enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?” (Hebreus 1:14). Talvez possamos pensar neles como cuidadores de uma criança real, que espera assumir o trono de um reino. Em muitos aspectos, isso diz respeito a uma criança em fase de crescimento, mas que um dia se tornará o governante desses cuidadores. E assim é com os filhos humanos de Deus que eventualmente serão glorificados e para depois governar os anjos.

Inclusive agora, Deus tem uma relação especial com Seus filhos humanos, mas não compartilha isso diretamente com os anjos—pois Deus deu Seu Santo Espírito, Sua própria essência, aos seres humanos para que se tornem “participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4). E é pelo Espírito Santo que as coisas profundas de Deus são reveladas (1 Coríntios 2:9-12).

De fato, Deus revelou aspectos de Seu plano e propósito divino a Seus filhos humanos, algo que anjos ainda não tinham conhecimento. Sob a inspiração do Espírito Santo, Pedro escreve sobre os profetas do Antigo Testamento: “Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho [ou as *boas novas*], para as quais coisas os anjos desejam bem atentar” (1 Pedro 1:12). E é assim que os anjos obtêm algum entendimento do que Deus revela por meio de Seu povo.

Sem dúvida, Deus pretende que ao fim de tudo os seres humanos sejam muito maiores do que anjos!

Histórias Pessoais de Encontros Com Anjos

Muitas pessoas relatam experiências de algum tipo de ajuda que parece envolver anjos. Algumas são muito claras. Outras são mais sutis. Claro, nem todas as histórias que ouvimos são verdadeiras ou são relatadas com precisão. No entanto, há tantas histórias que, na verdade, algumas realmente podem ter acontecido como relatadas.

Compilamos aqui várias histórias de pessoas que conhecemos pessoalmente e das quais não temos motivos para duvidar. Na verdade, temos a expectativa que o povo de Deus é auxiliado por anjos em muitas situações. Esses encontros têm sido muito encorajadores para aqueles que tiveram essa experiência. E são relatadas aqui para encorajar e inspirar a você e a outros também.

Veículo impedido de cair de uma ponte

Era um dia quente e ensolarado na Carolina do Norte. Minha esposa e eu estávamos indo para casa depois de passar um dia visitando membros de nossa igreja. Nós tínhamos nos casado há pouco mais de um ano, e ainda éramos jovens nas experiências da vida e novatos no ministério de Deus.

O caminhão atingiu a traseira de nosso carro. Em um instante, percebi que poderíamos passar sobre a grade de proteção e cair no rio — uma queda que significaria morte certa.

Naquela ocasião, estávamos começando a passar por uma grande ponte sobre um imenso rio. Todos nós sabemos o que pode acontecer depois de dirigir por muitos quilômetros numa viagem—você está dirigindo, pensando em outros assuntos, vendo os outros veículos passarem por você. Todo motorista crê que todos os outros motoristas estão alertas e atentos em seus veículos.

Exceto desta vez em que um caminhoneiro dirigindo um imenso caminhão não estava atento.

Na metade do trecho dessa ponte, de repente, sentimos um impacto em nosso carro e começamos a ser empurrados para a grade de proteção. O caminhão atingiu a traseira de nosso carro. Em um instante, percebi que poderíamos passar sobre a grade de proteção e cair no rio—uma queda que significaria morte certa. Mas antes que eu pudesse reagir, meu carro voltou para a pista e se estabilizou. E o caminhão conseguiu frear a alguns centímetros de minha porta.

Consegui sair da ponte e parar no acostamento para verificar o carro. O motorista do caminhão também parou e correu até a mim. “Eu pensei que eu tinha jogado vocês de cima da ponte quando atingi seu para-choque traseiro!” ele disse. Eu e minha esposa ficamos abalados, mas aliviados. Escapamos por

um triz. O motorista estava cansado e cochilou ao volante de seu caminhão, o que fez com que ele pisasse fundo no acelerador e atingisse a traseira esquerda de nosso carro, arremessando-nos em direção à grade de proteção da ponte.

Ele pensou que iríamos passar por cima da grade de proteção. Eu também pensei o mesmo. Mas não aconteceu. Minha esposa disse que sentiu o carro voltando para pista. O que sei é que não movi o volante para isso acontecer. Nós dois sentimos que naquele dia, naquele momento, a mão de um anjo colocou nosso veículo de volta na pista, afastando-o da grade de proteção da ponte.

Eu não vi um anjo, mas até hoje sentimos que tivemos uma ajuda extra naquele acontecimento—um anjo que nos salvou de uma tragédia.

—D.M.

Ajuda para trocar um pneu num dia de calor anormal

Eu estava cruzando o país numa viagem com minha colega para levá-la até seu novo local de trabalho no Texas. Estávamos saindo de Albuquerque, Novo México, quando tivemos problemas com um pneu. Não havia nada por perto desde que passamos pela última cidade, então resolvemos voltar e encontramos um posto de combustível.

Era meado de julho e estava quente com o sol a pino, e a única sombra na área era sob a cobertura do posto. Eu entrei para pedir permissão para estacionar ali debaixo e tentar trocar o pneu, mas nos disseram: “Não, você não pode bloquear o acesso às bombas de combustível”. Então decidimos parar no estacionamento e começamos a descarregar o porta-malas para pegar o pneu de estepe. E fazia muito tempo que tínhamos trocado um pneu, especialmente sob um forte calor.

Então, do nada, um homem veio até nós, vestido com o que parecia ser uma roupa de pintor. Ele perguntou se precisávamos de ajuda e começou a procurar o pneu de estepe para trocá-lo. Quando o encontrou, ele disse que aquele pneu não era original daquele carro.

Então, dissemos a ele que os funcionários do posto não pareciam dispostos a ajudar também nesse caso, ele simplesmente disse que já tinha percebido isso, mas iria procurar algum pneu que desse certo. Ele saiu e voltou em poucos minutos com um pneu diferente. Ele trocou o pneu e colocou as coisas de volta no porta-malas. Nós tentamos pagar pelo pneu e pelo serviço, mas ele não aceitou e disse que estava tudo bem e que ficava feliz em ajudar. E acrescentou que “não precisava do pneu que havia nos dado”.

Nós o agradecemos e ele entrou em seu caminhão e foi embora. Ele foi tão gentil e tão modesto, que sentimos que Deus havia providenciado a ajuda que precisávamos quando não havia outras opções. Por isso, achamos que ele era um anjo que veio nos resgatar!

—D.B.

Socorrida por uma pessoa que ninguém lembra ter visto

A história ocorreu no início da década de 1960, antes do nascimento de minha esposa, e quando seus irmãos eram apenas crianças. A família estava

no carro à noite. E houve um acidente com outro veículo, nesse momento, a cabeça da mãe de minha esposa foi de encontro ao para-brisa e o atravessou. Ela ficou muito ferida. No banco traseiro, os meninos estavam chorando e seu pai dizia-lhes para não ter medo e citou uma passagem bíblica: “Fique de pé e veja a salvação do Senhor!”.

Eles saíram do carro, e outros motoristas pararam para ajudar. Logo, um homem que carregava uma velha bolsa de primeiros-socorros aproximou-se e disse a todos: “Afastem-se! Eu vou cuidar disso”. Ele começou a enfaixar rapidamente o rosto da mãe de minha esposa e conseguiu parar o sangramento.

Na sala de emergência, os médicos a examinaram e disseram que quem fez a bandagem provavelmente era um especialista.

O pai dela estava distraído conversando com a polícia, mas ele disse que instantes depois voltou para perto de sua esposa. O homem que a ajudou tinha ido embora. Ele perguntou às pessoas ao redor para onde ele tinha ido, e ninguém se lembrava de ter visto nenhum homem ali. Pouco tempo depois, na sala de emergência do hospital, os médicos a examinaram e disseram que quem fez a bandagem provavelmente era um especialista, porque realizou trabalho tão bom ou melhor do que um médico muito treinado.

Ela se recuperou totalmente—aquele acidente poderia ter sido fatal—a ponto de ficar apenas uma pequena cicatriz no rosto. Algo quase imperceptível para olhos menos atentos. A família ficou convencida de que Deus enviou um anjo para ajudá-los quando precisavam muito, mas esse anjo—como muitas vezes nas Escrituras—desapareceu instantaneamente depois de terminar seu trabalho.

—F.D.

Um companheiro quando estava encalhada no aeroporto

Quando eu tinha dezenove anos, fiquei encalhada por 24 horas em um aeroporto sem dinheiro e sem cartões de crédito. Quando percebi que ia ficar retida ali até meu amigo chegar no dia seguinte, sentei-me e orei para que Deus cuidasse de mim porque estava sozinha e com um pouco de medo. Logo depois, um jovem veio e sentou-se ao meu lado. Ele disse que eu parecia estar nervosa e pensou em me fazer companhia. (Até hoje não consigo lembrar-me se ele disse seu nome apesar de ficarmos quase um dia inteiro juntos).

Ele pagou meu jantar e ficou comigo a noite toda. Na manhã seguinte, ele pagou meu café da manhã. Eu lhe disse que o pagaria quando meu amigo chegasse. Ele caminhou comigo até o portão onde meu amigo iria chegar. Continuamos conversando até eu ver meu amigo atravessando o portão de entrada.

Eu acenei para ele, e logo virei-me para dizer-lhe que aquele era o amigo que eu estava esperando, mas ele já tinha ido embora. Ele tinha estado exatamente ao meu lado até esse momento. Olhei em volta, mas não consegui

encontrá-lo em nenhum lugar. Estou muito convencida de que ele era um anjo, certificando-se de que eu ficaria segura naquela noite que passaria sozinha no aeroporto.

—L.V.A.

Um carro voltando à pista e uma bicicleta impedida

Na década de 1980, no leste do Texas, ocorreu um daqueles eventos raros: estava nevando. Meu marido e eu estávamos indo de carro para casa quando sofremos uma aquaplanagem e ele perdeu o controle do veículo. Nesse momento, fomos de encontro a outro veículo que se aproxima. Fechei os olhos, antecipando o impacto—mas nada aconteceu. Quando abri meus olhos, meu marido disse que não sabia como o carro se estabilizou, mas voltamos para a pista e continuamos a viagem como se nada tivesse acontecido.

No verão de 1973, eu estava em Jerusalém em um projeto universitário, então eu e outro aluno caminhávamos numa rua da cidade antiga, descendo uma colina. De repente, ouvimos alguém gritando, olhamos e vimos um homem vindo em uma bicicleta em nossa direção. Talvez ele estivesse gritando para avisar que a bicicleta estava sem freio. Enfim, ele estava quase nos atingindo

Fomos de encontro a outro veículo que se aproximava. Fechei os olhos, antecipando o impacto — mas nada aconteceu.

quando de repente sua bicicleta pareceu ter batido numa parede invisível e ele caiu. Ele falava em árabe ou hebraico, não sei, enquanto perguntávamos se ele estava bem. Mas, como não conseguimos nos comunicar com ele, então ele seguiu seu caminho. Fiquei impressionado com o fato de a bicicleta não ter conseguido nos atingir. Não sofremos nenhum impacto. Mais tarde, mas não imediatamente, se tornou claro a mim que possivelmente um anjo interveio naquele instante.

Provavelmente existem muitas outras vezes que eu não tenha percebido quando houve intervenção divina através de anjos, mas estas vieram à minha mente.

—J.M.

Salvo de ficar preso em um veículo

Estávamos dirigindo de nossos estábulos locais no sudoeste de Ohio e nos aproximamos de um cruzamento. Naquele momento, um carro surgiu a nossa esquerda e atingiu nosso veículo. Eu estava sentado à frente no banco do passageiro. A porta do lado do motorista se abriu, mas a minha porta emperrou e eu não conseguia abri-la totalmente. E fiquei preso. Era impossível sair daquele lado do carro.

Eu fiquei sentado em choque, indefeso e incapaz de sair do veículo. Porém, minha seguinte lembrança foi a de eu estar sendo levado, de algum modo, e colocado em pé na estrada ao lado do carro. Eu vi uma sombra escura na frente do carro. Parecia ser uma pessoa vista de lado.

Poucos instantes depois, o marido da motorista me disse: “Eu não sei como você saiu desse carro”. Eu pensei um pouco mais sobre isso e percebi que fui tirado através da porta de alguma forma sobrenatural.

Agora, entendo melhor a história daqueles três homens que foram lançados em uma fornalha de fogo, os amigos do profeta Daniel na Babilônia, e não sofreram nenhuma queimadura. Então, isso me trouxe novas perspectivas sobre muitas coisas, inclusive acerca da proteção dos anjos.

—L.R.

Auxiliando duas mulheres e seis crianças

Eu e uma amiga estávamos a caminho de casa, depois de buscar seis crianças na escola de natação, quando um pneu da van estourou. Então, com muita dificuldade, pois era a hora do rush, minha amiga conseguiu parar o veículo no acostamento da rodovia. O que faríamos? Uma das crianças começou a orar.

Eu pensei um pouco mais sobre isso e percebi que fui tirado através da porta de alguma forma sobrenatural.

O que aconteceu foi que um homem apareceu e se ofereceu para trocar o pneu. Curiosamente, ele se desculpou por demorar tanto tempo para chegar até nós. Ao pegar o estepe, ele notou que aquele pneu estava murcho. Ele saiu com o pneu e retornou um pouco mais tarde e o colocou no veículo, mas disse que aquele pneu estava cortado e que não devíamos viajar muito tempo com ele. Nós quisemos pagar pelo seu serviço, mas ele se recusou.

Enquanto nos afastávamos, olhamos para trás e o homem havia ido embora. Então, paramos logo que encontramos um lugar para substituir o pneu, e realmente o pneu estava cortado por dentro, exatamente como ele disse. Até hoje não temos dúvida de que aquele homem era um anjo enviado para nos ajudar naquela situação difícil.

—V.W.

Talvez tenha ouvido falar de histórias semelhantes. Talvez você ou alguém que conheça tenha passado por isso. O fato é que Deus é real e seus anjos são reais. E eles realmente são enviados para ajudar as pessoas em momentos de necessidade. Às vezes, Deus age diretamente por nós através do poder de Seu Espírito. E outras vezes, Deus usa Seus agentes espirituais, os anjos justos, agindo por Ele. Sem dúvida, eles têm intervindo por nós muitas vezes, mas nem sequer percebemos. Será impressionante o dia em que, finalmente, conheceremos toda a ajuda sobrenatural que recebemos nesta vida!

Conclusão

Deus criou os anjos como espíritos ministradores, mas alguns se rebelaram e escolheram seguir a Satanás. No entanto, dois terços permaneceram leais a Deus. Os anjos de Deus realmente proveem proteção, anunciam grandes eventos e advertem antes de aplicar a ira de Deus. Eles são seres poderosos que realizam a vontade de Deus.

A verdade sobre os anjos tem sido distorcida por diversas fábulas e mitos. As pessoas querem que aticem sua curiosidade e gostam de ouvir coisas agradáveis, mas que estão longe da verdade espiritual (Isaías 30:10). Frequentemente, aparecem tantas falsidades, contra as quais até mesmo os verdadeiros cristãos precisam proteger seus pensamentos, ações e crenças. Somente Deus é digno de adoração! (Isaías 37:16).

Precisamos pedir a ajuda e a proteção de Deus, e até mesmo as que Ele fornece através de Seus anjos. Muita coisa pode dar errado em apenas uma fração de segundos—eventos que podem mudar nossas vidas para sempre. Provavelmente, a intervenção de anjos já nos salvou da morte ou de graves ferimentos em mais de uma ocasião!

Ao longo do tempo, passamos ou ouvimos falar de outros que passaram por coisas milagrosas—uma intervenção física direta que impediu um trágico acidente ou uma força incrível que nos impediu de fazer algo tolo!

As Escrituras estão cheias de relatos de intervenção dos anjos. Eles estão dedicados em ajudar Deus a realizar Seu plano, e eles cuidam de cada um dos que foram chamados, segundo o propósito de Deus.

Todos os dias nós devemos pedir ao Pai Celestial que nos proveja a ajuda e a proteção de Seus anjos. Os anjos são elementos muito importantes da criação de Deus—invisíveis, porém, eles são tão reais quanto nós!

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida
P O Box 541027
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:

Igreja de Deus Unida, Angola
Caixa Postal no.12
Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 924 436 054 / +244 923 719 704
e-mail: Infoiduangola@gmail.com

Internet:

www.revistaboanova.org
www.ucg.org

e-mail: info@ucg.org

Autor: Peter Eddington

Contribuidores editoriais: Tom Robinson, Scott Ashley

Revisores editoriais: Bill Bradford, Jorge de Campos, Aaron Dean,
Robert Dick, John Elliott, Darris McNeely, Mark Mickelson, Rex Sexton,
Mario Seiglie, Donald Ward, Anthony Wasilkoff, Robin Webber

Capa: Ig0rZh/iStock/Thinkstock

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

Tradutores: Giovane Macedo e Laura Macedo

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Para Saber Mais . . .

Quem Somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nossas raízes remontam à Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e também ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuidade: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua inscrição gratuita da revista *A Boa Nova* e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, composto de doze lições, que também é gratuito.

Somos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e doutros colaboradores que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Nós não solicitamos fundos ao público em geral. No entanto, são bem-vindas as contribuições para ajudarmos compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Detalhes bancários para depositar seus dízimos ou ofertas estão na contra-capa da revista *A Boa Nova*. Nossa contabilidade é auditada anualmente por uma firma independente de auditoria.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos seus seguidores a apascentar Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprimento dessa instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo, onde os crentes reúnem-se para receberem o ensinamento das Escrituras e para se confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que, fervorosamente, buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhamento, para responder a questões e dúvidas sobre a Bíblia. Caso deseje contatar um ministro, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato o nosso escritório mais próximo.

Informação adicional: Visite o nosso site revistaboanova.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista *A Boa Nova*. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.

